

**Ministério do Desenvolvimento, Indústria e
Comércio Exterior – MDIC**

**Agência de Promoção de Exportações do
Brasil – Apex-Brasil**

**Prestação de Contas Ordinária Anual
Relatório de Gestão do Exercício de 2009**

Maio/2010

**Ministério do Desenvolvimento, Indústria e
Comércio Exterior – MDIC**

**Agência de Promoção de Exportações do
Brasil – Apex-Brasil**

**Prestação de Contas Ordinária Anual
Relatório de Gestão do Exercício de 2009**

**Relatório de Gestão apresentado ao
Tribunal de Contas da União como
prestação de contas anual a que esta
Unidade está obrigada nos termos do art.
70 da Constituição Federal, elaborada de
acordo com as disposições da Instrução
Normativa TCU nº 57/2008, da Decisão
Normativa TCU nº 100/2009 e da Portaria
TCU nº 389/2009.**

Brasília 31/05/2010



Presidente

Alessandro Golombiewski Teixeira

Diretores

Mauricio Antonio Rocha Borges

Ricardo Schaefer

Gerente de Gestão e Planejamento

Jackson De Toni

Gerente de Negócios

Sérgio Costa

Redação

Jackson De Toni

João Marcos Silva

Marcos Vale

Telma Feher

Lista de Abreviações e Siglas

Apex-Brasil	– Agência de Promoção de Exportações do Brasil
CGU	– Controladoria Geral da União
DN	– Decisão Normativa
IN	– Instrução Normativa
MP	– Medida Provisória
TCU	– Tribunal de Contas da União
UJ	– Unidade Jurisdicionada
RG	– Relatório de gestão

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO - Introdução

A – CONTEÚDO GERAL

1. Identificação da UJ
2. Gestão Orçamentária
3. Recursos Humanos
4. Informações sobre o reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos
5. Informações sobre a inscrição de Restos a Pagar no exercício e os saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores
6. Informações sobre Transferências
7. Informações sobre Entidades Fechadas de Previdência Complementar
8. Demonstrativo do Fluxo Financeiro de Projetos ou Programas
9. Informações sobre Renúncia Tributária
10. Resultados da Avaliação do Impacto Sócio-Econômico das Operações de Fundos
11. Informações sobre providências adotadas para dar cumprimento às determinações e recomendações do TCU expedidas no exercício ou as justificativas para o caso de não cumprimento
12. Informação quanto ao efetivo encaminhamento ao órgão de controle interno dos dados e informações relativos aos atos de admissão e desligamento, bem como aos atos de concessão de aposentadoria, reforma e pensão, exigíveis no exercício a que se refere o Relatório de Gestão, nos termos do art. 7º da IN/TCU nº 55/2007.
13. Declaração da área responsável atestando que as informações referentes a contratos, bem como sobre convênios, contratos de repasse e termos de parceria firmados estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008.
14. Outras informações consideradas, pelos responsáveis, relevantes para demonstrar a conformidade e o desempenho da gestão.

B – INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO

1. Declaração do contador responsável pela unidade jurisdicionada atestando que os demonstrativos contábeis (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964) e o demonstrativo levantado por unidade gestora responsável - UGR (válido apenas para as unidades gestoras não-executoras), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta relatório de gestão.
2. Demonstrações contábeis previstas na Lei nº 4.320/64, incluindo as notas explicativas.
3. Demonstrações contábeis previstas na Lei nº 6.404/76, incluindo as notas explicativas.
4. a) Composição acionária do capital social, indicando os principais acionistas e respectivos percentuais de participação;
b) Posição da UJ como detentora de investimento permanente em outras sociedades (investidora).
5. Parecer da auditoria independente sobre as demonstrações contábeis, quando a legislação dispuser a respeito.

C – CONTEÚDO ESPECÍFICO POR GRUPO DE UNIDADES AFINS

33. Serviços Sociais Autônomos - Informações sobre admissões e desligamentos de pessoal efetivo e temporário ocorridos no exercício

INTRODUÇÃO

A Agência de Promoção de Exportações do Brasil - Apex-Brasil é um Serviço Social Autônomo, criada pelo Decreto Presidencial n.º 4.584, de 5 de fevereiro de 2003, cuja instituição foi autorizada pela Medida provisória Nº 106, de 22 de janeiro de 2003, posteriormente convertida na Lei nº 10.668, em 14 de maio do mesmo ano.

A lei que autorizou o poder executivo a instituir a Apex-Brasil, Lei Nº 10.668, de 14 de maio de 2003, definiu em seu artigo 15 o Contrato de Gestão como principal instrumento de avaliação do desempenho operacional e administrativo da Agência.

O Contrato de Gestão foi assinado em 18 de abril de 2007 e tem por objeto o estabelecimento de objetivos, metas e responsabilidades para atuação da Apex-Brasil, assim como os critérios de avaliação e seus respectivos procedimentos para a supervisão da gestão da Apex-Brasil pelo Poder Executivo, por intermédio do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC. O Contrato de Gestão define ainda a autonomia de atuação administrativa e de gestão da Apex-Brasil para consecução de seus objetivos legais e estatutários como para contratação e administração de pessoal sob o regime da CLT, tem a missão de promover as exportações de produtos e serviços brasileiros, contribuir para a internacionalização das empresas brasileiras e atrair investimentos estrangeiros para o Brasil.

A missão da Apex-Brasil é promover as exportações de produtos e serviços, contribuindo para a internacionalização das empresas brasileiras, o fortalecimento da imagem do país e potencializando a atração de investimentos.

Para cumprimento de sua missão, a Agência trabalha fundamentalmente junto a entidades representativas de diversos segmentos produtivos com capacidade imediata ou potencial de exportar seus produtos, assim como desenvolve ações internacionais que permitam o avanço da imagem dos produtos e serviços brasileiros além de nossas fronteiras orientando e apoiando projetos que visam promover as exportações brasileiras e a valorização dos produtos e marcas brasileiras no exterior.

No ano de 2009 a Apex-Brasil foi de relevante importância para os exportadores brasileiros. Entre 2002 e 2007, as exportações brasileiras elevaram-se a uma taxa média anual de 21,6%; em 2008, o crescimento foi de 23,2% em relação ao ano anterior. Já em 2009, na comparação com 2008, o valor das exportações brasileiras apresentou um recuo de 22,7%. Essa retração foi resultado de uma forte queda na renda mundial, resultante da crise econômica global, que, apesar disso, impactou com muito menor intensidade o Brasil frente às economias avançadas, que amargaram uma queda consistente na massa salarial, causando uma retração no consumo das famílias e, por consequência, taxas de crescimento negativas no comércio mundial.

O conjunto dos setores apoiados pela Apex-Brasil apresentou, no ano de 2009, redução de 16,9% no valor exportado em relação a 2008, queda inferior à das exportações brasileiras industriais (-24,7%) e das exportações brasileiras totais (22,7%). Esses dados mostram que, apesar da crise internacional, o desempenho geral das empresas apoiadas pela Apex-Brasil foi superior ao da média nacional.

A Agência apóia, atualmente, mais de 10.000 empresas, de 74 setores da economia brasileira, que foram responsáveis, em 2009, por 16,82% da pauta exportadora do país. Organizados em seis grandes complexos produtivos, os setores de Alimentos e Bebidas, Casa e Construção Civil, Tecnologia e Saúde, Máquinas e Equipamentos, Entretenimento e Serviços e Moda estão inseridos em amplas ações de promoção de negócios e imagem em mercados com forte potencial.

Além da sede em Brasília, projetada para apresentar o melhor da produção nacional de exportação, a Agência avançou em 2009 com o desenvolvimento das Unidades de Atendimento em dez estados brasileiros (Amazonas, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo) e Núcleos Operacionais do Programa Extensão Industrial Exportadora (PEIEX) também em dez estados (Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul e Sergipe).

A Agência também coordena os esforços de atração de investimentos estrangeiros diretos (IED) para o País, trabalhando na identificação de oportunidades de negócios e na promoção de eventos estratégicos e garantindo apoio ao investidor estrangeiro durante todo o processo no Brasil. O objetivo é atrair capitais produtivos de empresas estrangeiras que possam incorporar inovações tecnológicas e novos modelos de gestão de negócios e adensar cadeias produtivas, com impacto na geração de empregos, na ampliação do volume e na diversificação da pauta exportadora brasileira.

A Apex-Brasil criou, em 2008, a Unidade de Relações com Clientes, que implantou uma plataforma de CRM (Gerenciamento de Relações com Clientes) que possibilita a todos os funcionários da Agência uma visão única dos clientes e de suas necessidades.

Consideramos relevante destacar a estratégia de atuação da Apex-Brasil em 2009, assim como os resultados obtidos, apurados por meio dos indicadores de resultados fixados no Contrato de Gestão firmado entre Apex-Brasil e a União por intermédio do MDIC, os quais serão apresentados no decorrer do presente relatório.

1. IDENTIFICAÇÃO DA UJ

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior			Código SIORG: Não se aplica
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Agência de Promoção de Exportações do Brasil			
Denominação abreviada: Apex-Brasil			
Código SIORG: Não se aplica	Código LOA: Não se aplica		Código SIAFI: Não se aplica
Situação: Ativa			
Natureza Jurídica: Entidade que arrecada e/ou gerencia contribuições para fiscais			
Principal Atividade: Atividades de Associações de direitos sociais			Código CNAE: 94.30-8
Telefones/Fax de contato:	(061) 3426-0202	(061) 3426-0203	(061) 3426-0250
Endereço eletrônico: auditoria@apexbrasil.com.br			
Página da Internet: www.apexbrasil.com.br			
Endereço Postal: SBN Quadra 02 – Lote 11, CEP 70.040-0202 – Brasília - DF			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
MP nº 106, de 22/1/2003, Publ. D.O.U. em 23/1/2003; Decreto nº 4.584, de 5/2/2003, Publ. D.O.U em 6/2/2003; e Lei nº 10.668, de 14/5/2003, Publ. 15/5/2003			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Estatuto do Serviço Social Autônomo Agência de Promoção de Exportações do Brasil – APEX Brasil			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
Não se aplica à UJ			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
Não se aplica à natureza jurídica da UJ	Não se aplica à natureza jurídica da UJ		
Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
Não se aplica à natureza jurídica da UJ	Não se aplica à natureza jurídica da UJ		
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões			
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão		
Não se aplica à natureza jurídica da UJ ...	Não se aplica à natureza jurídica da UJ ...		

2. GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
Agência de Promoção de Exportações do Brasil	Não se aplica	Não se aplica

Programação das Despesas Correntes e Programação das Despesas de Capital

Os respectivos quadros constantes do item 2 da parte "A" do anexo II da DN-TCU nº 100/2009, não se aplicam à natureza jurídica da Apex-Brasil. Procedeu-se à seguinte adaptação:

Orçamento Apex- Brasil	1 – Pessoal e Encargos Sociais		2- Investimentos		3- Outras Despesas Correntes	
	Exercícios					
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
	45.247.522,27	38.537.528,13	-	11.204.482,69	364.381.647,73	387.057.989,18

Também não se aplicam à natureza jurídica da Apex-Brasil, os seguintes quadros constantes do item 2 da parte "A" do anexo II da DN-TCU nº 100/2009:

- Resumo da Programação das Despesas e Reserva de Contingência
- Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Despesas por Modalidade de Contratação

O respectivo quadro constante do item 2 da parte "A" do anexo II da DN-TCU nº 100/2009, não se aplica à natureza jurídica da Apex-Brasil. Procedeu-se à seguinte adaptação:

Modalidade de Contratação	Valores Contratados	
	Exercícios	
	2008	2009
Licitação		
Convite	329.710,00	1.445,52
Tomada de Preços	-	-
Concorrência	1.050.183,86	19.747.000,00
Pregão	17.149.673,19	7.821.770,92
Concurso	-	-
Consulta	-	-
Contratações Diretas	-	-
Dispensa	7.556.350,64	10.579.368,79
Inexigibilidade	21.456.201,95	31.353,83

Também não se aplicam à natureza jurídica da Apex-Brasil os seguintes quadros constantes do item 2 da parte "A" do anexo II da DN-TCU nº 100/2009:

- Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa
- Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa
- Execução Física das ações realizadas pela UJ

Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

O quadro constante do item 2 da parte "A" do anexo II da DN-TCU nº 100/2009, não se aplica à natureza jurídica da Apex-Brasil. Procedeu-se à seguinte adaptação:

Identificação dos Programas			
Denominação: Promoção de Exportações e Investimentos			
Valor Orçado		Valor Realizado	
369.701.002,68		304.143.736,22	

Denominação: Coordenação e Manutenção das Atividades Administrativas da Apex-Brasil			
Valor Orçado		Valor Realizado	
67.098.997,32		34.855.581,58	

Informações sobre os resultados alcançados			
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
1	Valor das Exportações	12.570.000.000,00	25.728.713.500,00
Fórmula de Cálculo do Índice:			
Valor total das exportações de mercadorias das empresas apoiadas pela Apex-Brasil (em US\$ FOB) = Somatório dos valores totais de exportação de mercadorias de cada uma das empresas apoiadas por projeto finalístico da Apex-Brasil em determinado período			
Análise do Resultado Alcançado:			
<p>Este indicador visa acompanhar a evolução das exportações efetuadas pelas empresas apoiadas pela Apex-Brasil em seus projetos setoriais de promoção de exportações e, também, em projetos exclusivos da Apex-Brasil.</p> <p>A meta estabelecida para o ano foi superada em 104,68%, fruto dos esforços empreendidos pela Agência, sobretudo se levada em consideração a crise econômica global que afetou significativamente os mercados internacionais.</p> <p>Deve-se considerar ainda que para efeitos deste indicador, não foi considerada a exportação dos projetos de promoção de serviços haja vista a indisponibilidade de informações precisas desta natureza.</p>			

Continua...

...Continuação

Ordem	Indicador (Unidade medida)	Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
2	Empresas e segmentos atendidos	82 Segmentos	72 Segmentos
Fórmula de Cálculo do Índice:			
<p>Número de setores/segmentos apoiados pela APEX Brasil pela Apex-Brasil = Contagem dos setores/segmentos incluídos na carteira de projetos da Apex-Brasil em determinado período</p>			
Análise do Resultado Alcançado:			
<p>Este indicador mede o número de setores ou segmentos da economia apoiados pela Apex-Brasil com projetos em execução em 2009. Para cálculo deste indicador, foram consideradas as denominações de setor utilizadas pela SECEX (Nomenclatura Comum do MERCOSUL) e SCS (Nomenclatura Brasileira de Serviços – NBS).</p> <p>Em 2009 foram apoiados 72 setores, representando 87,8% da meta estabelecida, tendo sido assinados projetos em novos setores no ano de 2009, destacando-se os setores relacionados a serviços: Transportes Internacionais; Serviços de Arquitetura; Biociências; Genética de Hereford e Bradford; O segmento de Equipamentos, Produtos e Serviços das Empresas do Setor Sucro-Alcooleiro e o de Mel e Derivados.</p>			

Ordem	Indicador (Unidade medida)	Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
3	Eventos Realizados	590	842
Fórmula de Cálculo do Índice:			
<p>Número de eventos (feiras, missões etc.) realizados pela APEX Brasil pela Apex-Brasil = Somatório, detalhado por tipo de evento, da quantidade de eventos realizados pela Apex-Brasil em determinado período</p>			
Análise do Resultado Alcançado:			
<p>Este indicador mede o número de eventos de promoção comercial no exterior e no Brasil, custeados com recursos orçamentários e realizados pela Apex-Brasil de forma direta ou por parceiros, e incluem a participação em feiras no exterior, a realização de missões comerciais em outros países, rodadas de negócios internacionais, entre outros tipos de ação de promoção comercial. O resultado colhido no exercício representa uma superação de 42,72% da meta estabelecida, devido ao desenvolvimento da capacidade de realização de eventos promovidos diretamente pela Apex-Brasil.</p>			

Tendo em vista que o Programa Coordenação e Manutenção das Atividades Administrativas da Apex-Brasil não têm resultado finalístico, mas sim de apoio administrativo, a mensuração de seus resultados consubstancia-se no atendimento das demandas de rotinas administrativas e organizacionais da Apex-Brasil. Por esta razão, tal ação não apresenta metas próprias, mas toma emprestado os mesmos indicadores institucionais fixados para a Apex-Brasil e seu programa finalístico, Promoção de Exportações e Investimentos.

3. Recursos Humanos

Composição do Quadro de Recursos Humanos – Situação em 31/12/2009

O respectivo quadro constante do item 3 da parte “A” do anexo II da DN-TCU nº 100/2009, não se aplica à natureza jurídica da Apex-Brasil. Procedeu-se à seguinte adaptação:

Composição do Quadro de Recursos Humanos		
Situação apurada em 31/12/2009		
Regime do Ocupante do Cargo	Quadro Autorizado	Quadro Efetivo
Celestistas*	220	192
Terceirizados**	111	111
Total	331	303

* Inclui cargos efetivos, comissionados e requisitados

** Inclui estagiários

Composição e custos de Recursos Humanos nos exercícios de 2007, 2008 e 2009

O respectivo quadro constante do item 3 da parte “A” do anexo II da DN-TCU nº 100/2009, não se aplica à natureza jurídica da Apex-Brasil. Procedeu-se à seguinte adaptação:

QUADRO PRÓPRIO				
DESCRIÇÃO		2007	2008	2009
Celestistas (inclusive os requisitados, com ônus)	Qtd.	148	162	192
	Despesa	16.048.791,10	29.880.287,66	33.909.801,74

QUADRO TERCEIRIZADO				
DESCRIÇÃO		2007	2008	2009
Conservação e Vigilância	Qtd.	24	19	16
	Despesa*	437	457	nd
Apoio Administrativo	Qtd.	17	20	55
	Despesa*	594	1.078	2.775**
Estagiários	Qtd.	14	28	40
	Despesa*	166	235	440

*Valores em R\$ mil

**Os valores de Conservação, Vigilância e Apoio administrativo não estão disponíveis de forma segregada por categoria.

Demonstrativo dos contratos de terceirização de Área-fim no exercício de 2009

A Apex-Brasil não possuiu empregados terceirizados em área-fim no exercício de 2009.

4. Informações sobre o reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos

O quadro constante do item 4 da parte “A” do anexo II da DN-TCU nº 100/2009, não se aplica à natureza jurídica da Apex-Brasil

5. Informações sobre a inscrição de Restos a Pagar no exercício e os saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

O quadro constante do item 5 da parte “A” do anexo II da DN-TCU nº 100/2009, não se aplica à natureza jurídica da Apex-Brasil

6. Informações sobre Transferências

Embora o quadro constante do item 6 da parte “B” do anexo II da DN-TCU nº 100/2009, não seja mandatório para a Apex-Brasil, apresenta-se as seguintes informações tendo em vista a relevância das mesmas no contexto operacional desta Agência.

Identificação	Conveniente	Valor Total	Valor Apex	Valor Contrapartida	Repasse no exercício	Vigência		Sit.
						Fim	Início	
00091/2006.00	ABBA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EXPORTADORES E IMPORTADORES	3.338.825,00	1.357.792,00	1.981.033,00	106.000,00 194.000,00 215.000,00 50.000,00	31/12/09	26/12/06	1
00405/2009.00	ABCZ - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU - 2009/2011	3.108.913,00	1.172.634,00	1.936.279,00	155.636,50 1.016.997,80	30/06/10	02/02/09	1
01012/2009.00	ABEDSIGN - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE DESIGN	3.938.850,00	1.650.000,00	2.288.850,00	1.052.000,00 299.000,00 299.000,00	29/01/10	29/05/09	1
01719/2008.00	ABEF-ASS. BRASILEIRA PRODUTORES E EXPORTADORES CARNE FRANGO	4.134.511,00	2.323.927,00	1.810.584,00	268.000,00	01/09/10	01/09/08	1
1016/2009.00	ABEMEL - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EXPORTAÇÕES DE MEL	238.289,00	140.002,00	98.287,00	140.002,27	31/12/09	29/05/09	1
00019/2007.00	ABEST - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTILISTAS	31.093.308,00	13.527.078,00	17.566.230,00	2.854.425,00 2.644.197,00	27/11/09	27/08/07	1
00087/2006.00	ABF - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FRANCHISING	3.218.646,00	1.401.764,00	1.816.882,00	150.000,00	30/09/09	02/01/07	4
01605/2009.00	ABF - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FRANCHISING	1.205.407,00	672.500,00	532.907,00	197.136,00 216.678,72 258.685,30	30/08/10	28/08/09	1
01008/2009.00	ABHB - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HEREFORD E BRAFORD	913.417,00	547.866,00	365.551,00	328.298,00 143.391,00 76.177,00	29/05/09	31/12/09	1
02106/2008.00	ABIC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CAFÉ	19.572.014,00	7.521.875,00	12.050.139,00	1.520.253,00 1.485.674,00 1.057.685,00	13/10/10	13/11/08	1
02114/2008.00	ABICAB - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CHOCOLATE	5.986.102,00	2.729.511,00	3.256.591,00	1.154.157,00 83.405,00	30/07/10	13/11/08	1

Identificação	Conveniente	Valor Total	Valor Apex	Valor Contrapartida	Repasse no exercício	Vigência		Sit.
2206/2008.00	ABICALÇADOS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS	26.772.534,00	13.833.456,00	12.939.079,00	1.589.219,15 4.688.439,11 1.108.663,47 495.373,67	31/01/10	01/11/08	1
01802/2008.00	ABIEC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS	5.129.490,00	2.728.290,00	2.401.200,00	70.000,00 317.314,07 210.247,28 494.685,93 232.771,36 200.000,00 232.771,36	28/02/10	01/09/08	1
02503/2007.00	ABIEPAN - BBE 2007/2009	2.158.018,00	868.957,00	1.289.061,00	200.794,00 173.088,40	31/03/10	31/07/07	1
00601/2009.00	ABIFA- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FUNDIÇÃO - 2009/2010 - Foundry Brazil	2.082.966,00	737.357,00	1.345.610,00	210.513,00 95.990,00 48.000,00 167.426,75 215.426,75	30/12/10	30/03/09	1
00706/2008.00	ABIGRAF - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA GRÁFICA	4.539.202,00	2.174.444,00	2.364.758,00	250.000,00 135.581,72 110.923,11 108.452,04	14/06/10	14/04/08	1
00082/2006.00	ABIHPEC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HIGIENE	25.416.303,00	10.960.016,00	14.456.287,00	1.044.446,75 2.022.654,43 2.000.000,00 355.666,66 578.505,34	31/12/09	04/12/06	4
02802/2007.00	ABIMAIIS - ASSOC BRAS IND MÁQ, ACESS, E INSUMOS PARA SORVETES	1.379.720,00	736.979,00	642.741,00	190.230,25 190.230,25 1.348.611,00 383.478,90 383.478,90	28/02/10	30/08/07	1
01313/2009.00	ABIMATE - ASSOC BRAS IND EXPORTADORAS DE ERVA-MATE	369.184,00	212.404,00	156.780,00	212.403,50	02/09/05	03/03/05	4

Identificação	Conveniente	Valor Total	Valor Apex	Valor Contrapartida	Repasse no exercício	Vigência		Sit.
02801/2007.00	ABIMDE- ASSOC.BRASILEIRA IND.MATERIAS DEFESA SEGURANÇA	7.876.670,00	4.328.167,00	3.548.502,00	40.791,00 369.162,60 409.953,60	31/12/09	31/08/07	1
00064/2006.00	ABIMO - EQUIPAMENTOS MÉD./OD./HSP./LAB.	23.578.708,00	9.379.520,00	14.199.189,00	1.915.545,80 1.000.000,00 517.853,24	28/02/10	01/02/07	1
00004/2007.00	ABIMÓVEL - ASSOC BRAS DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO	57.852.761,00	26.493.671,00	31.359.090,00	3.148.939,13 323.970,00 2.551.363,87 1.000.000,00	31/12/09	02/04/07	1
00507/2009.00	ABIMÓVEL - CASA DESIGN PANAMA 2009	3.939.000,00	3.900.000,00	39.000,00	3.900.000,00	12/01/10	13/03/09	1
00016/2007.00	ABIEPCS-ASS. BRAS. DA INDÚSTRIA PROD E EXPORT DE CARNE SUÍNA	2.539.932,00	1.397.789,00	1.142.144,00	290.465,75 290.465,75	28/02/10	01/07/07	1
00810/2009.00	ABIQUIF - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA FARMOQUÍMICA	1.149.416,00	767.926,00	381.490,00	328.696,00 387.530,00	30/12/09	30/04/09	1
01712/2008.00	ABIROCHAS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ROCHAS	29.372.407,00	9.312.757,00	20.059.651,00	2.450.076,00	15/09/10	16/09/08	1
00419/2009.00	ABIT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL	23.582.604,00	16.663.984,00	6.918.620,00	5.031.115,89 6.921.087,69 4.711.780,31	31/12/09	27/02/209	1
00203/2008.00	ABPITV - ASS. BRASILEIRA DOS PRODUTORES INDEPENDENTES	9.652.265,00	3.800.460,00	5.851.804,00	775.000,00 425.000,00 223.321,64 22.287,52 250.000,00 106.874,35	31/01/10	01/02/08	1
00009/2007.00	ABRAMEQ-ASS. BRAS. INDS.MAQ.P/SETOR COURO, CALÇADOS	3.289.874,00	1.200.789,00	2.089.085,00	233.397,60 233.397,60	30/06/10	01/07/07	1
00604/2008.00	ABRAVA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REFRIGERAÇÃO	3.783.264,00	1.663.061,00	2.120.203,00	122.962,50 164.000,00 265.425,00	30/04/10	13/03/08	1
1022/2009	ABTI - ASSOC BRASILEIRA DE TRANSPORTES INTERNACIONAIS	612.500,00	305.000,00	307.500,00	305.000,00	29/08/09	29/05/09	1

Identificação	Conveniente	Valor Total	Valor Apex	Valor Contrapartida	Repasse no exercício	Vigência		Sit.
01801/2009.00	ABVCAP - ASSOC BRAS PRIVATE EQUITY VENTURE CAPITAL	2.496.840,00	1.174.289,00	1.322.551,00	318.109,00	28/08/11	28/09/09	1
01408/2008.00	ACEMB - ASSOC CONS EMPRESAS MODA DO BRASIL	3.654.234,00	1.419.194,00	2.235.040,00	250.000,00 252.563,00	05/08/10	05/05/08	1
00201/2009.00	ACSP - ASSOC. COMERCIAL SP - CONGRESSO TRADINGS	1.473.510,70	1.473.510,70	-	995.500,00	28/07/09	29/01/09	1
00806/2009.00	ACSP - ASSOC. COMERCIAL SP - MISSÃO TRADINGS AFRICA DOS SUL	980.000,00	950.000,00	30.000,00	200.000,00 200.000,00 200.000,00 350.000,00	30/10/09	30/04/09	1
00510/2009.00	ADIT - ASSOCIAÇÃO DE EMPREENDEDORES IMOBILIÁRIOS	3.340.806,00	1.875.000,00	1.465.806,00	716.019,37 239.414,95	31/12/10	13/03/09	1
01017/2009.00	ADVB - ASSOC DOS DIRIGENTES DE VENDAS DO BRASIL	40.000,00	40.000,00	-	40.000,00	31/04/09	29/03/08	4
01512/2009.00	AEB - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR	625.858,00	280.000,00	345.858,00	280.000,00 200.000,00 297.863,53	28/02/10	29/08/09	1
01205/2008.00	ANFACER - BRASIL CASA DESIGN BUENOS AIRES	1.741.373,60	1.741.373,60	-	113.280,00 232.000,00	31/12/08	30/06/08	1
00076/2006.00	ANFACER - CERÂMICA PARA REVESTIMENTO	34.748.732,00	16.851.121,00	17.897.611,00	1.222.051,00 4.517.949,13 1.978.162,00 494.540,50	31/12/09	04/12/06	1
00071/2006.00	ANFAL-PET - PRODUTOS PARA PET	5.221.612,00	2.565.675,00	2.655.937,00	291.800,00 332.460,00	31/12/09	03/01/07	1
02240/2008.00	ANIB-ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS DE BISCOITOS	3.530.000,00	1.620.756,00	1.909.243,00	172.632,40 270.824,70	31/08/10	01/11/08	1
02316/2008.00	ANPROTEC-ASSOC. NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS	4.405.238,00	1.314.458,00	3.090.780,00	753.669,00 221.450,08 339.338,94	15/12/10	15/12/08	1
01709/2008.00	APESC/UNISC	488.516,00	420.000,00	68.516,00	167.624,25	16/12/09	17/09/08	1
11-02/2009	APLA - ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DO ALCOOL DO PIRACICABA	3.966.500,00	3.956.500,00	10.000,00	3.956.500,00	02/08/09	02/06/09	1

Identificação	Conveniente	Valor Total	Valor Apex	Valor Contrapartida	Repasse no exercício	Vigência		Sit.
00804/2009.00	APLA - ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DO ALCOOL DO PIRACICABA	2.698.663,00	1.647.217,00	1.051.446,00	524.243,20 749.241,20	29/01/10	30/04/09	4
00608/2009.00	APRO-ASSOC. BRASILEIRA DAS PRODUTORAS DE OBRAS AUDIOVISUAIS	2.178.035,00	1.285.759,00	892.276,00	62.144,50 81.246,50 188.168,50	17/02/11	30/03/09	1
02234/2008.00	ARTEST - ARTESANATO & ESTILO	1.527.897,00	852.583,00	675.313,00	28.909,48 115.094,01 207.607,05 33.382,56	28/11/10	28/11/08	4
01713/2008.00	ASPEUR - ASSOC PRÓ-ENSINO SUPERIOR NOVO HAMBURGO	516.912,34	419.320,04	97.592,30	163.383,35 101.190,01	16/03/11	16/09/08	1
01719/2008.00	ASS. BRASILEIRA PRODUTORES E EXPORTADORES CARNE FRANGO	3.658.439,04	2.348.558,50	1.309.880,54	607.300,00	31/12/09	16/09/08	1
00015/2007.00	ASSINTECAL ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE COMPONENTES	24.504.967,00	12.296.733,00	12.208.234,00	1.613.068,11 188.664,86 991.335,14 1.800.000,00	31/12/09	11/07/07	1
0608/2009	ASSOC. BRASILEIRA DAS PRODUTORAS DE OBRAS AUDIOVISUAIS	4.229.909,40	3.242.633,40	987.276,00	954.199,50	31/12/10	30/03/09	1
00905/2009.00	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA	2.545.214,00	1.454.084,00	1.091.130,00	968.804,00	12/01/10	13/05/09	1
00406/2009.00	ASSOCIAÇÃO OBJETO BRASIL	2.329.810,00	797.010,00	1.532.800,00	797.010,00	27/01/10	27/02/09	4
01202/2009.00	BM&A - BRASIL MÚSICA & ARTE	1.290.673,00	811.323,00	479.350,00	310.625,00 369.987,00 130.711,00	30/10/10	30/06/09	1
02318/2008.00	BRASSCOM - ASSOC. BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE SOFTWARE	6.134.694,00	3.678.941,00	2.455.753,00	1.138.214,00 1.096.297,00 1.444.429,54	31/12/10	15/12/08	1
01311/2009.00	BSCA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉS ESPECIAIS	725.180,00	315.000,00	410.180,00	200.000,00 115.000,00	31/12/09	13/07/09	1
01511/2009.00	CAPITAL FASHION WEEK	40.000,00	40.000,00	-	40.000,00	12/08/09	31/12/09	1
19-15/2009	CBCVB - CONF. BRASILEIRA DE CONVENTION & VISITORS BUREAU	330.900,00	330.900,00		330.900,00	01/10/10	01/10/09	1

Identificação	Conveniente	Valor Total	Valor Apex	Valor Contrapartida	Repasse no exercício	Vigência		Sit.
01105/2008.00	CBL - CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO	2.905.037,00	1.434.717,00	1.470.320,00	49.659,94 36.608,07 144.230,20 425.692,40 77.986,57 166.640,20	31/05/10	01/05/08	1
01806/2008.00	CBM - COMPANHIA BRASILEIRA DE MONTAGENS LTDA - FIHAV 2008	1.944.242,15	1.855.322,15	88.920,00	208.244,56	28/02/09	30/09/08	1
20-03/2009	CCAB - BIG - 5 SHOW	75.800,00	75.800,00		75.800,00	31/12/09	29/10/09	1
02326/2008.01	CCAB - GULF FOOD 2009	471.389,92	462.389,92	9.000,00	462.389,92	12/04/09	15/12/08	1
01318/2008.00	CCAB - THE BIG 5 DUBAI 2008	2.684.735,82	2.378.735,82	306.000,00	204.540,00 22.725,32	16/02/09	17/07/08	1
00202/2009.00	CCBI - PROJETO INDIA 2009	1.845.936,00	1.845.936,00	-	1.137.832,00	28/01/10	29/01/09	1
00113/2009.00	CCIBA - BRASIL SPORT SHOW 2009	465.664,32	430.530,00	35.134,32	430.530,00	15/03/09	15/01/09	1
01707/2009.00	CCIBI- CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA BRASIL-IRAQUE - Inter Fair 2009	1.592.728,80	961.395,03	631.333,77	961.395,03	31/12/09	29/09/09	1
02307/2008.00	CDT - UNB CENTRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	483.700,00	420.000,00	63.700,00	191.800,00 137.000,00	14/03/10	15/12/08	1
02329/2008.01	CECOMPI - CENTRO COPETITIVIDADE INOVAÇÃO CONE LESTE PAULISTA	3.263.506,00	1.462.028,00	1.801.478,00	884.567,32 201.736,93 375.723,38	10/01/11	10/01/09	1
00007/2007.00	CENTRO CAPE - INSTITUTO CENTRO DE CAPACITAÇÃO E APOIO AO EMPREENDEDOR	8.327.550,00	4.676.847,00	3.650.703,00	536.628,00 778.614,55 320.068,67 51.316,67	31/12/09	16/04/07	4
01523/2008.00	CICB - CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES	17.428.302,00	5.778.363,00	11.649.939,00	2.782.997,24 1.318.303,42	31/12/09	18/08/08	4
02306/2008.00	FAPEG - FUND DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE GOIAS	515.980,00	420.000,00	95.980,00	164.038,00	15/03/10	15/12/08	1
02016/2008.01	FEEIN - FUNDAÇÃO EDUCAC. ENCOSTA INFERIOR DO NORDESTE	376.400,00	262.500,00	113.900,00	65.400,00 108.550,00	30/10/09	31/10/08	1

Identificação	Conveniente	Valor Total	Valor Apex	Valor Contrapartida	Repasse no exercício	Vigência		Sit.
00209/2009.00	FIDENE - FUND INTEGRAÇÃO, DESENVOLV. EDUCAÇÃO NOROESTE RS	491.168,00	450.000,00	41.168,00	107.748,10 148.179,93 194.071,97	29/04/10	29/01/09	1
01411/2009.00	FIEAM - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO AMAZONAS	229.011,00	122.491,00	106.520,00	53.812,00	31/12/10	30/07/09	1
02219/2008.00	FIEC/CNI - ATENDIMENTO EMPRESAS CE	166.178,00	112.968,00	53.210,00	54.312,00	31/12/10	28/11/08	1
01409/2009.00	FIEG - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO GOIÁS	282.655,00	176.135,00	106.520,00	77.374,00	31/12/10	30/07/209	1
02220/2008.00	FIEMG/CNI - ATENDIMENTO EMPRESAS MG	259.518,00	205.668,00	53.850,00	98.880,00	31/12/10	28/11/08	1
01031/2009.00	FIEMS-FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO MATO GROSSO DO SUL	282.655,00	176.135,00	106.520,00	77.374,00	31/12/10	29/05/09	1
02222/2008.00	FIEP/CNI - ATENDIMENTO EMPRESAS PR	274.146,00	220.296,00	53.850,00	105.912,00	31/12/10	28/11/09	1
01032/2009.00	FIEPE - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO	209.408,00	113.330,00	96.078,00	49.786,00	31/12/10	29/05/09	1
02223/2008.00	FIERGS-FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL	274.146,00	220.296,00	53.850,00	105.912,00	31/10/10	29/05/09	1
02002/2009.00	FIERGS-FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL	90.000,00	90.000,00	-	90.000,00	31/12/09	20/10/09	1
02221/2008.00	FIESC/CNI - ATENDIMENTO EMPREAS SC	274.146,00	220.296,00	53.850,00	105.912,00	31/12/10	28/11/08	1
01410/2009.00	FIESP - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO	327.522,00	221.002,00	106.520,00	97.086,00	31/12/10	30/07/09	1

Identificação	Conveniente	Valor Total	Valor Apex	Valor Contrapartida	Repasse no exercício	Vigência		Sit.
01305/2009.00	FUNDAÇÃO ABRAS	490.633,00	369.687,00	120.946,00	369.687,00	30/09/11	13/07/09	1
01707/2008.00	FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA	1.725.049,60	1.260.000,00	465.049,60	308.955,00 510.075,00	16/12/09	17/09/08	1
0073/2006.00	FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO	3.822.474,97	1.470.000,07	2.352.474,90	24.000,00 310.637,22 222.814,88	31/12/08	04/12/06	1
01710/2008.00	FUVATES - FUND VALE DO TAQUAR	586.429,29	420.000,00	166.429,29	170.445,83 291,67 102.475,83	16/12/09	17/09/08	1
00402/2008.00	GLOBAL TRADE	192.208,20	192.208,20		37.400,62	12/03/09	13/03/08	1
00020/2007.00	IBGM - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEMAS E METAIS PRECIOSOS	25.402.462,00	10.018.215,00	15.384.247,00	685.511,00 1.968.666,00 293.107,00	28/06/09	29/06/09	4
01506/2009.00	IBRAF - INSTITUTO BRASILEIRO DE FRUTAS	6.823.505,00	4.506.680,00	2.316.824,00	2.290.086,84 1.388.301,37 828.292,14	31/03/10	12/08/09	1
01909/2008.00	IBRAF - SABORES BRASIL DUBAI 2009	3.331.123,60	3.281.123,60	50.000,00	1.093.029,00	13/02/09	13/10/08	1
03402/2007.00	IBRAVIN - INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO	3.969.694,00	1.960.000,00	2.009.694,00	527.600,05 170.000,00 271.373,84 120.000,00	17/12/09	17/12/07	4
00901/2009.00	ICA - INSTITUTO CEARENSE DO ARTESANATO	991.868,00	663.268,00	328.600,00	213.430,83 120.080,83 105.042,33	11/01/10	12/05/09	1
00906/2008.00	IEL - PEIEX MG	2.520.000,00	2.520.000,00	-	894.060,00 624.870,00	15/11/09	15/05/08	1
02235/2008.00	IEL/SE - INSTITUTO EUVALDO LODI	302.699,60	261.299,60	41.400,00	91.333,20 109.976,67	01/03/10	28/11/08	1
05-01/2009	IMA - INSTITUTO MERCADOLOGICO DAS AMERICAS	400.000,00	400.000,00	-	400.000,00	31/01/10	13/03/09	1
21-08/2008.00	IN-MOD - INSTITUTO NACIONAL DE MODA E DESIGN	9.900.000,00	6.000.000,00	3.900.000,00	1.200.000,00	13/11/10	13/11/08	1
3417/2007	INP - INSTITUTO NACIONAL DO PLÁSTICO	8.219.737,00	4.027.511,00	4.192.225,00	559.648,70 559.648,70	30/04/10	17/12/07	1

Identificação	Conveniente	Valor Total	Valor Apex	Valor Contrapartida	Repasso no exercício	Vigência		Sit.
01118/2009.00	INSTITUTO FAZER BRASIL - OBJETO BRASIL	1.485.108,00	754.483,00	730.625,00	339.312,96 145.832,06 68.488,46	31/12/09	15/06/09	4
01101/2009.00	IPD - INST. PARANÁ DESENVOLVIMENTO	1.295.262,00	457.267,00	837.995,00	365.814,00 91.453,00 289.960,00	02/04/10	02/09/09	4
00018/2007.00	IPD - ORGÂNICOS	8.498.380,21	4.033.223,21	4.465.157,00	586.698,52	17/06/09	18/06/07	4
02233/2008.00	ITEP - ASSOCIAÇÃO INSTITUTO DE TEC. DE PERNAMBUCO	334.902,00	262.502,00	72.400,00	88.834,00	27/11/09	28/11/08	1
01708/2008.00	NUTEC - FUNDAÇÃO NÚCLEO TECNOLOGIA INDUSTRIAL FORTALEZA/CE	529.878,93	420.000,00	109.878,93	102.427,37	15/12/09	16/09/08	1
01908/2009.00	ONIP - ORGANIZAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO	2.263.854,00	1.085.000,00	1.178.854,00	980.150,00 104.850,00	12/04/10	13/10/09	1
00010/2007.00	SIAESP - SINDICATO DA INDÚSTRIA AUDIOVISUAL DO ESTADO DE SP	11.158.233,00	4.844.825,00	6.313.408,00	894.048,35 877.301,15 465.682,50	31/12/09	01/06/07	1
03403/2007.00	SIAMFESP - METAIS NÃO FERROSOS 2007	1.402.362,00	694.362,00	708.000,00	472.187,50	17/12/09	17/12/07	4
00083/2006.00	SIMERS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLA	2.697.910,00	1.300.960,00	1.396.950,00	346.342,00	30/04/09	08/12/06	1
01602/2009.00	SIMERS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLA	1.124.972,00	546.326,00	578.646,00	287.091,00 259.234,90	31/01/10	31/08/09	1
01013/2009.00	SINAEES - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE AP ELÉTRICOS, ELETRÔNICO	1.041.123,00	340.972,00	700.152,00	190.762,78 150.208,81	31/12/09	29/05/09	1
01303/2009.00	SINDIFIBRAS-SIND.DAS INDÚSTRIAS FIBRAS VEGETAIS ESTADO BAHIA	917.677,00	408.167,00	509.510,00	200.000,00 208.167,00	12/01/10	13/07/09	1
00080/2006.00	SINDIPEÇAS - AUTOPEÇAS	7.892.019,00	3.924.764,00	3.967.255,00	867.717,74 570.634,00	30/06/10	04/12/06	1
01504/2009.00	SINDIVIDRO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE VIDROS E CRISTAIS	581.309,00	350.000,00	231.309,00	100.000,00 250.000,00	28/02/10	12/08/09	4

Identificação	Conveniente	Valor Total	Valor Apex	Valor Contrapartida	Repasso no exercício	Vigência		Sit.
00053/2006.00	SINDIVIDRO - VIDROS	3.010.309,00	1.477.104,00	1.533.205,00	190.156,00	30/06/09	01/09/06	4
00021/2007.00	SINDMEC - SINDICATO DA IND. DA MECÂNICA	1.329.842,00	618.641,00	711.201,00	139.541,00 177.706,60	31/12/09	31/08/07	4
00408/2009.00	SINDMÓVEIS/RS	3.409.098,00	1.589.738,00	1.819.360,00	1.271.338,71 156.135,75 162.264,03	31/12/09	27/02/09	4
00602/2008.00	SINDVEL - SINDICATO DAS INDUSTRIAS DE AP ELÉTRICOS, ELETRÔNICOS	5.137.128,00	2.266.686,00	2.870.442,00	452.499,00 397.782,00 220.000,00 220.000,00	30/03/10	31/03/08	4
0008/2007.00	SOFTEX	30.650.485,00	16.223.395,89	14.427.089,11	1.695.809,33 3.321.262,00 1.941.355,00 242.344,00	06/07/07	31/12/09	4
00407/2009.00	SOFTEX - BRASIL TECNOLÓGICO PERU 2009	1.735.425,69	1.700.425,69	35.000,00	1.700.425,69	27/11/09	27/02/09	1
02112/2008.00	STAFF ONE TOURS AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO LTDA	3.331.199,80	3.331.199,80	-	605.581,67 155.500,00 87.100,00	28/02/09	13/11/08	1
3405/2007.00	UNICA - UNIÃO DA AGROIND. CANAVIEIRA DO ESTADO DE SP	17.026.913,00	7.255.808,00	9.771.105,00	1.388.608,30 849.603,70 30.014,80 30.015,00	30/07/10	17/12/07	1

Legenda – situação: 1-Adimplente
2-Inadimplente
3-Suspenso
4-Encerrado

7. Informações sobre Entidades Fechadas de Previdência Complementar

Item não aplicável à Apex-Brasil nos termos do Quadro A1 do Anexo II da DN-TCU nº 100/2009

8. Demonstrativo do Fluxo Financeiro de Projetos ou Programas

Item não aplicável à Apex-Brasil nos termos do Quadro A1 do Anexo II da DN-TCU nº 100/2009

9. Informações sobre Renúncia Tributária

Item não aplicável à Apex-Brasil nos termos do Quadro A1 do Anexo II da DN-TCU nº 100/2009

10. Resultados da Avaliação do Impacto Sócio-Econômico das Operações de Fundos

Item não aplicável à Apex-Brasil nos termos do Quadro A1 do Anexo II da DN-TCU nº 100/2009

11. Informações sobre providências adotadas para dar cumprimento às determinações e recomendações do TCU expedidas no exercício ou as justificativas para o caso de não cumprimento

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Agência de Promoção de Exportações do Brasil					Não se aplica
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
1	014.958/2006-0	5077-32/2009-1	1.5.1	DE	
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Apex-Brasil					Não se aplica
Descrição da Deliberação:					
1.5.1.1. observe o disposto no art. 9º do Regulamento de Licitações e Contratos da entidade, visando a caracterizar a inviabilidade de competição nas suas contratações por inexigibilidade de licitação, demonstrando adequadamente tal condição, bem como a notória especialização ou o fornecimento exclusivo, conforme o caso, justificando-se igualmente o preço praticado, além de promover uma melhor atuação e organização nos processos; 1.5.1.2. adote providências no sentido de dar cumprimento às recomendações objeto do Relatório de Auditoria de Avaliação n. 175.767 da Controladoria-Geral da União;					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
1.5.1.1. Unidade de Licitação 1.5.1.2. Diversos – Acompanhamento pela Unidade de Auditoria					Não se aplica
Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:					
1.5.1.1. A determinação é de caráter permanente e está sendo regidamente cumprida. 1.5.1.2. As recomendações já foram atendidas					
Síntese dos resultados obtidos					
Não se aplica					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Não há pontos de destaque.					

Continuação Item 11

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Agência de Promoção de Exportações do Brasil					Não se aplica
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
2	015.687/2009-5	5018-34/2009-2	1.5; 1.6	RE	
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Apex-Brasil					Não se aplica
Descrição da Deliberação:					
<p>1.5.1. estude a possibilidade de criação de uma Ouvidoria, com um sistema de recebimento de denúncias e prestar esclarecimentos;</p> <p>1.5.2. informe nas contas do próximo exercício os resultados alcançados e eventuais providências adotadas em vista da recomendação supra.</p>					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Unidades de Auditoria/Relacionamento com Clientes/Jurídica					Não se aplica
Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:					
Implementação em andamento. Foi elaborada uma minuta de norma para tramitação e tratamento de denúncias recebidas que está sendo apreciada pela Diretoria da Agência. Paralelamente, está sendo desenvolvida uma facilidade sistematizada junto ao sistema de atendimento a clientes para permitir o registro de denúncias diretamente no portal da Apex na Internet, além de outros meios que serão disponibilizados.					
Síntese dos resultados obtidos					
Minuta de Norma elaborada					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
A atual interface da página da Agência na Internet não permitia tal registro. Aproveitou-se o momento do desenvolvimento de uma nova interface sistêmica para o sistema de atendimento a clientes para se inserir uma nova funcionalidade que permita o registro de denúncias.					

Continuação Item 11

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Agência de Promoção de Exportações do Brasil					Não se aplica
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
3	018.044/2008-0	254-05/2009-PL	1.5	DE	Ofício 62/2009-TCU/SEFTI
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Apex-Brasil					Não se aplica
Descrição da Deliberação:					
<p>1.5.1. nos procedimentos licitatórios:</p> <p>a) caso utilize concorrência do tipo técnica e preço, se abstenha de exigir pontuação mínima de proposta técnica quando não houver, dentre os quesitos técnicos, um conjunto destes claramente considerados indispensáveis à execução do objeto;</p> <p>b) estabeleça a aceitabilidade de todas as certificações idôneas disponíveis no mercado para o processo de desenvolvimento e/ou manutenção de software dos fornecedores, emitidas por entidade certificadora independente, não incluindo produtos específicos, senão em caráter exemplificando, tais como "certificação CMMI ou MPS.BR ou similar", caso necessitem incluir como quesito técnico para julgamento das propostas a certificação do fornecedor em qualidade no desenvolvimento de software;</p> <p>c) em contratações de bens e serviços de TI, estabeleça e justifique claramente, quando cabíveis, quais os critérios técnicos imprescindíveis, razoáveis e adequados à execução do objeto a ser contratado, e insira no processo relatório detalhado sobre a avaliação dos critérios técnicos exigidos pelo Edital, de forma a comprovar a pontuação atribuída aos licitantes;</p> <p>1.5.2. em futuras contratações de bens e serviços comuns de TI, ou seja, aqueles que possuam padrões de desempenho e de qualidade objetivamente definidos pelo edital, com base em especificações usuais no mercado, utilize obrigatoriamente a modalidade pregão, preferencialmente na forma eletrônica, em conformidade com os Acórdãos nº 2.471/2008-TCU-Plenário, tem 9.2.1 e nº 2.244/2008 – TCU – Plenário, item 9.4;</p> <p>1.5.3. em atenção ao princípio da eficiência contido no caput do art. 37 da Constituição Federal, altere seu regulamento de licitações para tornar obrigatório o uso da modalidade pregão em contratações de bens e serviços comuns de TI, conforme determina o item 9.2 do Acórdão nº 2.244/2008 – TCU – Plenário.</p>					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Unidade de Licitação					Não se aplica
Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:					
<p>1.5.1. Desde o segundo semestre de 2008, a Apex-Brasil já tem observado nas concorrências do tipo técnica e preço a necessidade da comissão de licitação indicar, seja por meio de relatório técnico contendo o detalhamento da avaliação dos critérios técnicos exigidos pelo Edital, assim como ocorreu em diversas Concorrências seja por meio de planilhas demonstrativas.</p> <p>Em 2009 foram promovidas as seguintes licitações que, de certa forma, envolveram especificamente serviços de TI: Pregão Presencial nº 03/2009 (Segurança da Informação) e Pregão Presencial nº 13/2009 (Sistemas Web). Nas duas licitações esta Apex-Brasil seguiu integralmente as determinações exaradas pelo TCU no que concerne à "aceitabilidade de todas as certificações idôneas disponíveis", além de não se ter utilizado Concorrência do tipo Técnica e Preço para sua realização;</p> <p>Ademais, no que se refere à concorrência do tipo Técnica e Preço promovida em 2009 e que não foi alvo de análise do TCU (como é o caso da Concorrência nº 02/2009), cita-se a Concorrência nº 01/2009 – Serviços de Auditoria Contábil, na qual se observou integralmente o constante no item 1.5.1, alínea "a", pois se estabeleceu pontuação mínima de proposta técnica justamente por haver quesitos técnicos claramente considerados indispensáveis à execução do objeto;</p> <p>1.5.2. Quanto a licitações relacionadas a contratações de bens e serviços comuns de TI promovidas em 2009 e 2010, tem-se utilizado sempre a modalidade de Pregão, como é o caso das licitações a seguir detalhadas: Pregão Eletrônico Nº 02-2009 (Serviços TI DeskApex), Pregão Eletrônico Nº 03-2009 (Impressoras DeskApex), Pregão Eletrônico Nº 04-2009 (LinksDeskApex), Pregão Nº 02-2009 (Segurança Eletrônica), Pregão Presencial Nº 01-2010 (Software de Auditoria), e Pregão Eletrônico Nº 01-2010 (Aquisição de Softwares Diversos).</p> <p>1.5.3. A Agência entende que a forma como está o texto do Regulamento de Licitações e de Contratos da Apex-Brasil já atende por inteiro a exigência contida no item 1.5.3, pois abarca todas as contratações de bens e serviços comuns, sem qualquer exceção àquelas relativas à TI, senão vejamos:</p>					

Art. 5º - São modalidades de licitação: (...) V – Pregão: modalidade de licitação para aquisição de bens e serviços, qualquer que seja o valor estimado da contratação, em que a disputa pelo fornecimento é feita por meio de propostas escritas e lances verbais em sessão pública.
Síntese dos resultados obtidos
Não se aplica ao caso.
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor
Não há pontos de destaque.

12. Informação quanto ao efetivo encaminhamento ao órgão de controle interno dos dados e informações relativos aos atos de admissão e desligamento, bem como aos atos de concessão de aposentadoria, reforma e pensão, exigíveis no exercício a que se refere o Relatório de Gestão, nos termos do art. 7º da IN/TCU nº 55/2007.

A informação referente ao item 12 da parte “A” do anexo II da DN-TCU nº 100/2009, não se aplica à natureza jurídica da Apex-Brasil, tendo em vista que não é ente integrante da Administração Pública Federal, como dispõe a obrigatoriedade contida no inciso III do Art. 71 da Constituição Federal.

13. Declaração da área responsável atestando que as informações referentes a contratos, bem como sobre convênios, contratos de repasse e termos de parceria firmados estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008.

A declaração referente ao item 13 da parte “A” do anexo II da DN-TCU nº 100/2009, não se aplica à natureza jurídica da Apex-Brasil.

14. Outras informações consideradas, pelos responsáveis, relevantes para demonstrar a conformidade e o desempenho da gestão.

Estratégia de atuação da Apex-Brasil em 2009

A Agência atende empresas de todos os portes, com foco nas pequenas e médias, e em todos os estágios de maturidade exportadora. Além disso, trabalha para inserir mais empresas no mercado internacional, diversificando e agregando valor à pauta de produtos exportados, de modo a consolidar a presença do País em mercados tradicionais e abrir novos mercados para os produtos e serviços brasileiros. Para isso, oferece soluções nas áreas de Informação, Qualificação para Exportação, Promoção Comercial, Posicionamento e Imagem e Apoio à Internacionalização.

Reforço no acesso aos mecanismos de promoção ameniza efeitos da crise

A estratégia para 2009, em continuidade à de 2008, foi de reforçar o acesso das empresas aos mecanismos de promoção comercial diante da instabilidade dos mercados compradores, com vistas a contribuir para a continuidade do processo produtivo e a manutenção do emprego.

Em um ano de cenário adverso para o comércio internacional, a Apex-Brasil amplificou suas ações buscando soluções de inteligência que orientaram suas estratégias a fim de minimizar os impactos da crise internacional. Ao mesmo tempo, foram intensificadas a cooperação internacional e as ações de imagem e acesso a mercados para fortalecer a imagem do Brasil, contribuindo também para reforçar o Brasil como ambiente propício para o destino de investimentos estrangeiros diretos.

O contínuo investimento e a implantação de mecanismos de acompanhamento de desempenho mais constantes nos projetos setoriais realizados junto às entidades e empresas apoiadas pela Agência foram determinantes para abrandar os efeitos da crise e garantir a ampliação do nosso atendimento. Este acompanhamento permitiu a avaliação dos impactos das ações dos projetos nas empresas e apontou indicativos importantes para a revisão do planejamento e os ajustes de rota necessários com vistas a alcançar melhores resultados no novo cenário do comércio exterior.

Com maior esforço e aproveitando a janela de oportunidades gerada pela crise, a Agência manteve, de forma inversa e consistente, a trajetória de ampliação do número de setores, de projetos setoriais realizados e de empresas apoiadas. A Apex-Brasil desenvolveu, em 2009, 79 Projetos Setoriais Integrados (PSIs), apoiou a participação de empresas brasileiras em 842 eventos no Brasil e no exterior e suas ações beneficiaram 10.363 empresas nacionais de 74 setores. Já os valores exportados pelas empresas apoiadas pela Apex-Brasil tiveram queda menor do que o total das exportações brasileiras. A crescente relevância do setor de serviços para as exportações brasileiras, com crescimento superior ao da média mundial, tem sido alvo de uma ação dirigida da Agência, que vem, ano a ano, incorporando novos segmentos em seus projetos, como Arquitetura, Engenharia, Publicidade e Propaganda, *design* e Tecnologia da Informação.

A Agência intensificou a promoção da imagem desses complexos produtivos brasileiros por meio de missões prospectivas e comerciais a mercados-alvo, rodadas de negócios com potenciais importadores, pavilhões do Brasil em grandes

feiras internacionais, visitas de compradores, de jornalistas especializados e de formadores de opinião estrangeiros para conhecer a estrutura produtiva brasileira, entre outras ações e projetos especiais. As missões, em conjunto com o MDIC, têm contribuído de forma importante para promover o aumento do comércio e dos investimentos e para diversificar as exportações brasileiras para mercados não-tradicionais, em especial aqueles emergentes e com crescimento econômico acelerado.

Inovadoras plataformas de negócios ampliam resultados e driblam o desaquecimento

Os Projetos Especiais foram outra forma de incrementar a atuação da Agência, que investiu em inovadoras plataformas de relacionamento e negócios e atraiu potenciais compradores estrangeiros que participaram dos projetos Carnaval e Fórmula Indy, com significativos resultados de negócios.

Com ações diversificadas, como encontros e missões, o Projeto *Tradings* do Brasil foi idealizado considerando a ação facilitadora das *tradings* e comerciais exportadoras na aproximação entre fabricantes brasileiros e importadores de vários países. O Projeto começou a ser implantado em 2008 e, em 2009, se concretizou, otimizando recursos e envolvendo pequenas e médias empresas e compradores internacionais. No Brasil, 29% das empresas exportadoras são *tradings* e comerciais exportadoras, responsáveis por 10,5% do valor total de exportações do país.

A Apex-Brasil vem realizando um trabalho que envolve a análise histórica do setor, o mapeamento dos principais gargalos e sugestões que viabilizem uma atuação mais organizada e arrojada do setor. Propondo soluções para os principais entraves, a Agência apoia institucionalmente e tecnicamente a organização do setor a partir da constituição de uma entidade que trabalhe de forma ativa e representativa.

Maior aproximação e a capacitação das empresas brasileiras: passaporte para ingressar no comércio exterior

Para buscar uma atuação mais próxima dos empresários nos diversos estados do país, foram implantadas 10 Unidades de Atendimento da Apex-Brasil em cooperação com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e as Federações das Indústrias de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Ceará, Rio Grande do Sul, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Amazonas.

Na capacitação para exportação, o PEIEX — Projeto Extensão Industrial Exportadora — foi importante ferramenta que, nos 26 Núcleos Operacionais espalhados pelo Brasil, promoveu a cultura exportadora junto às empresas de micro, pequeno e médio porte, preparando 3510 empresas para ingressarem no comércio exterior.

Também estratégico foi o esforço coordenado entre os vários órgãos do governo para a promoção de exportações e investimentos, com acordos de cooperação técnica com o Banco do Brasil (BB) e com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Esforços para atração de investimentos reforçam o País como destino seguro

A coordenação dos esforços de atração de investimentos estrangeiros para o país completou a estratégia de atuação da Apex-Brasil em 2009. A Agência desenvolveu 357 ações e projetos especiais focando na identificação de oportunidades de negócios e na promoção de eventos estratégicos, além de dar apoio ao investidor estrangeiro durante todo o processo no Brasil. Destaque para a parceria com o Banco Mundial para estruturar um sistema integrado e treinar os estados brasileiros para atração de investimentos.

Inteligência comercial e competitiva e apoio técnico qualificado na base da estratégia

Toda a estratégia da Apex-Brasil foi impulsionada a partir da decisão de potencializar o papel de formulador estratégico da Agência, orientando decisões das empresas nacionais sobre o ingresso em mercados internacionais, intensificando o trabalho da área de Inteligência Comercial e Competitiva que produziu, em 2009, 57 estudos de mercado envolvendo América Latina, Europa, Estados Unidos, Ásia, África e Oriente Médio.

Durante todo o ano, 50 entidades foram capacitadas pela Apex-Brasil, com metodologia desenvolvida pela própria Agência, para estimular a aplicação com maior grau de intensidade de soluções de inteligência comercial, considerando que a atual conjuntura mundial exigiu das empresas a readequação de suas estratégias e critérios de atuação no mercado internacional.

Um modelo de gestão orientado para resultados

A modernização gerencial foi determinante para o cumprimento, com efetividade, da missão da Apex-Brasil, consolidou avanços importantes e permitiu à Agência assumir novos desafios e tarefas cada vez mais complexas e estratégicos, como a organização da participação brasileira na Exposição Universal de Xangai (Expo 2010) e da gestão do projeto Casa Brasil 2014, em parceria com Embratur, Ministério do Esporte e FINEP, que será realizado durante a Copa do Mundo na África do Sul, para divulgar o país como sede da próxima Copa e para ações de relacionamento e promoção de setores produtivos brasileiros e de negócios.

Resultados anuais – 2009

A Apex-Brasil pratica as mais modernas metodologias de avaliação com o objetivo de identificar cada vez melhor o seu nível de gestão e o dos seus processos organizacionais.

Em 2009, a Agência adotou dez indicadores que avaliaram o conjunto das estratégias implementadas neste ano. Todos eles, detalhados a seguir, constam do Contrato de Gestão firmado entre a Apex-Brasil e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Para o cálculo dos indicadores, foram utilizadas as seguintes fontes de dados:

- a) A base de dados das exportações brasileiras fornecidas pela SECEX – Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior;
- b) As informações do sistema RM da Apex-Brasil, que contém os dados financeiros dos projetos e da própria Agência;
- c) Os dados do SIGEOR – Sistema de Informações da Gestão Estratégica Orientada para Resultados, utilizado para o acompanhamento dos projetos setoriais;
- d) As informações sobre as empresas participantes dos projetos (CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - e NCM – Nomenclatura Comum do MERCOSUL).
- e) Pesquisas de Clima Organizacional

O processo de apuração dos resultados teve início quando, ao longo do ano, foram enviados para a SECEX os números de CNPJ das empresas vinculadas aos projetos em vigência na Apex-Brasil e os códigos NCM apoiados nos projetos. Em resposta, a SECEX forneceu os dados de exportações relacionados referentes aos últimos 3 anos. A consolidação foi obtida pela soma das exportações de todos os estabelecimentos vinculados a uma mesma empresa, considerando-se apenas os códigos NCM apoiados pela Apex-Brasil.

Os dados recebidos foram tratados de modo a permitir a rastreabilidade dos indicadores até seus dados de origem, conferindo integridade aos números apresentados. É importante notar que em virtude da variação das empresas atendidas pelos projetos, para manter a coerência nas análises comparativas, também é apurado o histórico fornecido pela SECEX.

Indicador 1 – Participação nas Exportações Brasileiras

Este indicador mede a participação do valor das exportações de mercadorias das empresas apoiadas pela Apex-Brasil nas exportações brasileiras totais no ano de 2009.

O valor das exportações das empresas apoiadas pela Agência e participantes em projetos em 2009, considerando-se apenas os códigos NCM apoiados pela Apex-Brasil, foi dividido pelo valor das exportações totais do país no mesmo período. Assim, **a participação nas exportações brasileiras foi de 16,82% no ano de 2009**, 97,84% acima da meta de 8,50% para o ano.

Na avaliação do indicador, é preciso levar em conta que os valores de exportação das empresas apoiadas pela Apex-Brasil são predominantemente de bens manufaturados e semimanufaturados, enquanto os valores das exportações totais

brasileiras incluem produtos básicos, que não são objeto de atuação da Agência. Isso faz com que os resultados alcançados sejam ainda mais relevantes.

Em 2009 houve uma queda de 16,93% nas exportações das empresas apoiadas em comparação com o valor exportado pelas mesmas em 2008. Esta queda se comparada com a redução de 22,71% verificada no total das exportações brasileiras para o mesmo período contribuiu para o aumento no índice de participação na pauta brasileira das exportações apoiadas pela Apex-Brasil.

O crescimento no número de projetos setoriais de promoção de exportação em execução na Apex-Brasil e no número de empresas apoiadas também constitui outro fator responsável pelo aumento deste indicador.

Indicador 2 – Economicidade da Apex-Brasil

Este indicador mede a relação benefício/investimento da atuação da Agência. O resultado deste indicador é obtido por meio da relação entre o acréscimo do valor das exportações das empresas apoiadas pela Apex-Brasil em um determinado período de tempo (benefício) em relação aos valores efetivamente investidos pela Agência nos projetos de promoção de exportações.

Considera-se valor efetivamente investido os valores que depois de repassados aos projetos são realizados no período.

No ano de 2009 as exportações das empresas apoiadas pela Apex-Brasil foram de US\$ 25.728.713.500,00 representando uma queda US\$ 5.244.105.920,00 ou 16,93% nas exportações destas empresas se comparadas ao ano de 2008.

Esta variação negativa não é aplicável já que este índice mede a dimensão do crescimento das exportações, porém o acompanhamento do desempenho e o contínuo investimento se fazem necessários para evitarmos quedas ainda maiores e mantermos posição ou avançarmos em mercados importantes estando à frente em momentos futuros de retomada do crescimento.

Neste sentido, 2009 foi marcado pelo maior investimento em projetos setoriais de promoção de exportação, na ordem de R\$ 96,61 milhões, superando em R\$ 16,65 milhões o que foi investido em 2008.

Na página da Apex-Brasil na internet, no documento Parâmetros Orçamentários, é divulgada a taxa de conversão cambial que serve de referência nos projetos para fins de repasse no momento da assinatura dos convênios. No ano de 2009 essa taxa foi de R\$ 2,33 para US\$ 1,00.

Indicador 3 – Alavancagem de recursos de terceiros

Este indicador mede a evolução do ingresso de recursos de parceiros no financiamento dos projetos da Agência, obtido pela relação entre os recursos aportados por terceiros em projetos de promoção de exportações e os recursos aportados pela Apex-Brasil nos mesmos projetos.

O índice de alavancagem de recursos de terceiros para o ano de 2009 ficou em **1,03**, ou seja, **para cada R\$ 1,00 aportado pela Apex-Brasil, há o aporte de R\$ 1,03 de terceiros**. A meta deste indicador para o ano de 2009 foi de 1,52.

A diferença para a meta neste indicador reflete a política aplicada pela agência em 2008 e com continuidade em 2009 que visa facilitar o acesso das empresas aos mecanismos de promoção comercial reduzindo os valores de contrapartida.

Ainda no sentido de fortalecer essa política, considerando o objetivo de incrementar o desempenho dos Projetos Setoriais; a necessidade de facilitar a compreensão das normas aplicáveis aos convênios da Apex-Brasil pelos empregados da Agência, bem como pelos técnicos das entidades executoras; o cenário da crise econômica mundial previsto e seu incontestado reflexo nos projetos e nas ações promocionais apoiados pela Apex-Brasil; a finalidade desta Agência e a meta de assegurar o nível das atividades promocionais de exportação dos produtos brasileiros, sem onerar as entidades executoras dos projetos, garantindo a continuidade do processo produtivo e a manutenção do emprego, foi aprovado, sem manifestações contrárias, na 2ª Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo da Apex-Brasil do Ano de 2009 e através da Resolução da Diretoria nº 23-30/2008, o Novo Regulamento de Convênios da Apex-Brasil.

O Novo Regulamento de Convênios trata, entre outros, da alteração nos percentuais de participação da Apex-Brasil e terceiros no instrumento de convênio a ser firmado entre as partes. A participação da Apex-Brasil poderá, para o período de 2009 e 2010, corresponder até a 67,00% ou 2/3 do valor do projeto final aprovado, reduzindo de 50,00% para 33,00% a participação mínima das empresas no investimento total do projeto.

Indicador 4 – Eficácia da Apex-Brasil

Este indicador mede o grau de realização dos resultados almejados pelo somatório dos Projetos Setoriais Integrados - PSIs.

O grau de realização dos resultados almejados chegou a 84,84% para o período. A meta para este indicador é de 80,00% para o ano de 2009.

Houve, no período, uma melhoria na capacidade de formulação de metas em consequência da implementação da ferramenta de análise (Business Intelligence–BI) que propicia a disponibilização frequentemente de relatórios com os resultados dos projetos.

Este acompanhamento permitiu a revisão e conseqüente reformulação do planejamento da maioria dos projetos em função do novo cenário de comércio exterior. As metas foram repactuadas de forma a se ajustarem a nova estratégia de cada projeto.

O aumento da capacidade de acompanhamento tem permitido aos gestores da Apex-Brasil e também das entidades uma melhor compreensão dos efeitos das ações dos projetos e os seus impactos nas empresas, resultando em constantes ajustes de rota para aumentar os resultados obtidos no mercado externo.

Indicador 5 – Valor das exportações

Este indicador visa acompanhar a evolução das exportações efetuadas pelas empresas apoiadas pela Apex-Brasil em seus projetos setoriais de promoção de exportações e também em projetos de autoria da Apex-Brasil.

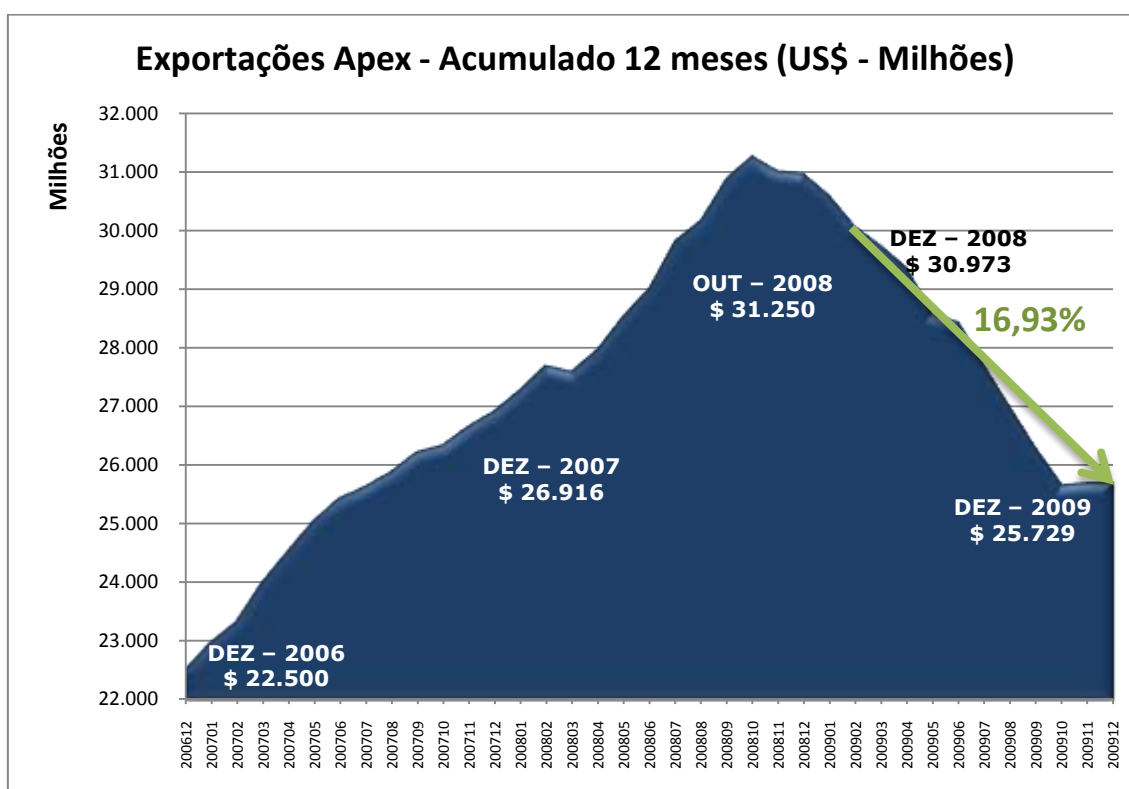
Em virtude da variação das empresas atendidas nos projetos, para manter a coerência nas análises comparativas, também é apurado o histórico fornecido pela SECEX.

Para efeitos deste indicador, não foi considerada a exportação dos projetos de promoção de serviços, porque a natureza desse tipo de projeto exige a investigação e elaboração de uma sistemática específica para a coleta, tratamento, análise e geração das informações sobre exportação. Além disso, não há ainda um sistema de acompanhamento das exportações de serviços como existe para os bens. Assim, decidiu-se retirar esses valores até que seja possível garantir uma boa rastreabilidade dos dados.

Na composição dos valores exportados deste período foram incluídos os resultados do projeto de promoção de exportações de micro e pequenas empresas por meio de Tradings.

Em 2009, **as empresas participantes dos projetos da APEX-Brasil exportaram US\$ 25.728.713.500,00**. A meta deste indicador para todo o ano de 2009 foi de US\$ 12,57 bilhões, ou seja, o resultado foi 105,00% acima da meta estabelecida.

A seguir um gráfico que demonstra o histórico das exportações das empresas apoiadas ao final de 2009.



Indicador 6 – Setores/segmentos atendidos

Este indicador mede o número de setores ou segmentos da economia apoiados pela Apex-Brasil com projetos em execução em 2009. Para cálculo deste indicador,

foram consideradas as denominações de setor utilizadas pela SECEX (Nomenclatura Comum do MERCOSUL) e SCS (Nomenclatura Brasileira de Serviços – NBS).

Em 2009 **foram apoiados 72 setores**. A meta deste indicador para 2009 foi de 82 segmentos/setores atendidos.

Foram assinados projetos em novos setores no ano de 2009, destacando-se os setores relacionados a serviços: Transportes Internacionais; Serviços de Arquitetura; Biociências; Genética de Hereford e Bradford; O segmento de Equipamentos, Produtos e Serviços das Empresas do Setor Sucro-Alcooleiro e o de Mel e Derivados também iniciou projetos com a Apex-Brasil neste período.

O espírito de atender um maior número de setores da economia está sendo efetivamente atingido tendo por base o conjunto de 95 setores, sendo 68 NCM e 27 NBS.

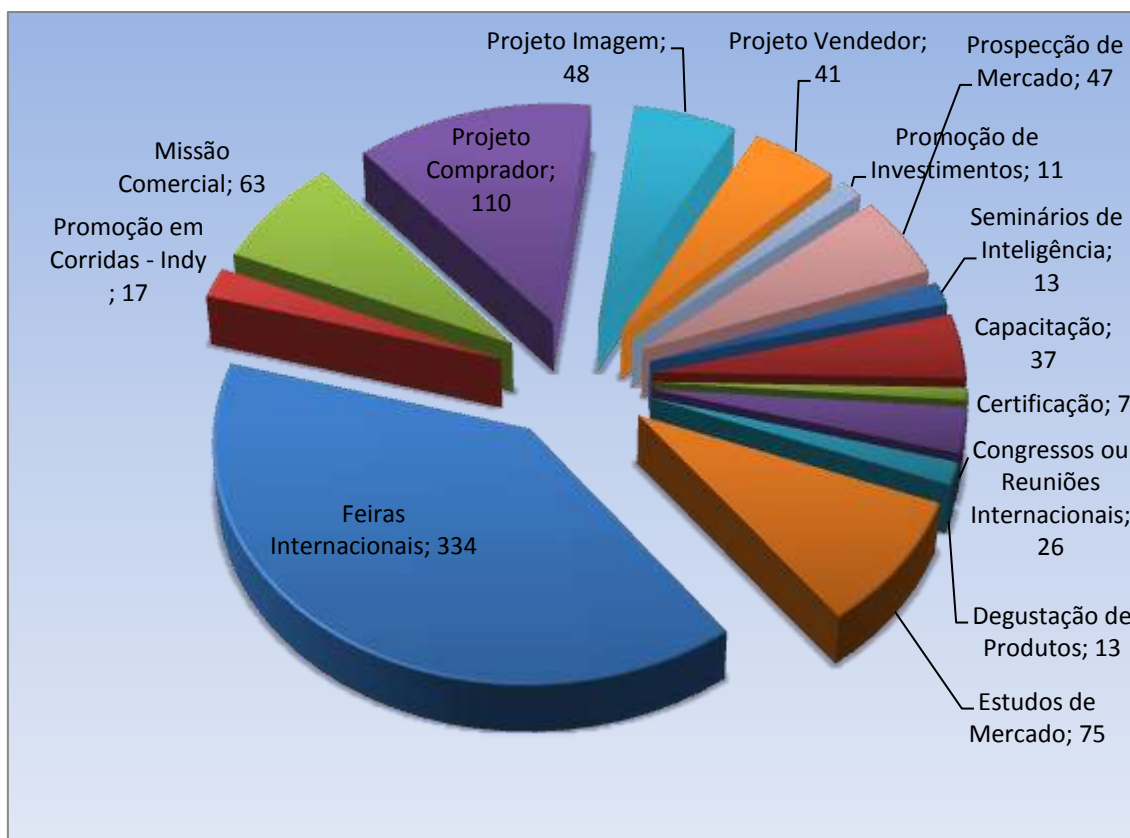
Indicador 7 – Eventos realizados

Este indicador mede o número de eventos de promoção comercial no exterior e no Brasil, custeados com recursos orçamentários e realizados pela Apex-Brasil de forma direta ou por parceiros. Os eventos incluem a participação em feiras no exterior, a realização de missões comerciais em outros países, a realização de rodadas de negócios internacionais no Brasil e no exterior, eventos de degustação de alimentos em redes de supermercados, entre outros tipos de ação de promoção comercial.

No ano de 2009, **a Agência realizou 842 eventos**, ou seja, superou 42,72% a meta de 590 eventos previstos para o ano de 2009.

Em 2008 esse resultado foi de 741 eventos. A ampliação em 2009 deveu-se ao desenvolvimento da capacidade de realização de eventos promovidos diretamente pela Apex-Brasil que atingiu mais de 100 eventos.

Abaixo, é apresentado gráfico contendo os tipos de eventos realizados em 2009.



Indicador 8 – Prazo médio de análise e aprovação dos projetos

Este indicador mede, em número de dias, o tempo médio despendido entre a data de apresentação da proposta de projeto à Apex-Brasil e a data do primeiro desembolso, caso o projeto tenha sido aprovado. O número de dias encontrado é ponderado pelo valor do projeto. A razão para tal medida é a compreensão de que um projeto que implique mais recursos deverá demorar mais tempo para ser analisado do que um projeto que envolva menos recursos.

O prazo médio da Apex-Brasil para análise e aprovação de projetos, no ano de 2009 foi de **33,23 dias**. A meta deste indicador é de 104 dias.

Demonstrando um esforço de Gestão, no intuito de melhoria nos prazo de análise e aprovação dos projetos, a Apex-Brasil indica no seu regulamento interno um prazo limite de 45 dias.

Em relação ao prazo médio de 16,88 dias verificado em 2008 notamos uma queda de desempenho associada principalmente a dois fatores: a necessidade de renegociações devido à crise financeira mundial e a implantação do processo de exigência de relatórios de auditorias externas para cada projeto.

Indicador 9 – Satisfação dos clientes internos

Este indicador mede o grau de satisfação dos clientes internos com os produtos e serviços ofertados por seus pares, refletindo o clima organizacional da Agência.

Em Novembro de 2009 foi aplicada pela Unidade de Recursos Humanos, a pesquisa de clima organizacional. Foi reutilizado o modelo adaptado para Apex-Brasil aplicado em 2008 pelo Laboratório de Psicodinâmica do Trabalho da Universidade de Brasília.

Os formulários de pesquisa foram disponibilizados por quatro semanas em ambiente web, através do Portal RH, com os seguintes objetivos: permitir a participação de funcionários em viagens a serviço, caracterizar o aspecto voluntário e assegurar o sigilo dos participantes e suas informações.

Todas as áreas e formas de contratos trabalhistas foram contemplados na coleta de dados, excetuando-se funcionários com menos de 3 meses de casa. Dentre o total de 309 colaboradores, 138 foram respondentes, o que é considerado uma amostra representativa para esse tipo de pesquisa. Os colaboradores têm em média 35,6 anos de idade e 2,4 anos de tempo de serviço na Agência.

Foi apurado nesta amostra e para o período do levantamento, o nível de realização profissional. Avaliaram positivamente **96% dos participantes, indicando orgulho e identificação com o trabalho na Agência.**

Tal índice de satisfação deve-se a uma série de fatores, desde a mudança para uma nova sede, mais confortável e moderna, até a ampliação da abrangência dos serviços da Apex-Brasil, o que a torna uma empresa mais robusta e próxima de sua missão, fazendo com que cada colaborador tenha mais oportunidades e possibilidades de explorar suas competências.

Indicador 10 – Execução orçamentária

Este indicador subdivide-se em 3 indicadores: execução orçamentária, realização da receita e execução da despesa, considerando-se regime de competência.

Execução orçamentária:

A execução orçamentária mede o grau de execução dos recursos orçamentários planejados para a Agência. Esse valor foi obtido dividindo-se o valor total da despesa realizada da Apex-Brasil em 2009 pelo valor total da receita prevista derivada da arrecadação para o mesmo período. O orçamento da Agência é composto pelas receitas previstas de arrecadação para o ano e os saldos de exercícios anteriores. **A execução orçamentária da Apex-Brasil no período foi de 126,19%.**

O aumento do número de colaboradores permitiu que mais setores fossem atendidos e novos projetos fossem executados, além disto, o portfólio de serviços oferecidos foi ampliado aumentando as possibilidades de acesso das empresas ao esforço exportador.

A diversidade de ações, sobretudo em áreas não exploradas pela Apex-Brasil anteriormente justifica o atual nível de realização.

Realização de receita:

O grau de realização da receita foi obtido dividindo-se o valor total da receita arrecadada em 2009 pelo valor total da receita prevista para o mesmo período. **A realização da receita para o período foi de 99,16%.**

Execução da despesa:

O grau de execução da despesa foi medido dividindo-se o valor total da despesa executada pela Apex-Brasil em 2009 pelo valor total da despesa fixada no orçamento para o período. **A execução da despesa para o período foi de 76,62%.**

Os valores de execução orçamentária e de execução da despesa podem ser explicados pelo fato de que, para compor a receita prevista, a Apex-Brasil utiliza somente os valores previstos de arrecadação para o ano, advindos de contribuição compulsória repassados pelo INSS. Para compor seu orçamento anual, a Agência soma os saldos de exercícios anteriores ao valor da arrecadação. Por isso, o percentual do indicador “execução orçamentária” é maior do que o percentual do indicador “execução da despesa”.

1. Declaração do contador responsável pela unidade jurisdicionada

A declaração referente ao item 1 da parte “B” do anexo II da DN-TCU nº 100/2009, não se aplica à Apex-Brasil.

2. Demonstrações contábeis previstas na Lei nº 4.320/64

As Demonstrações Contábeis previstas no item 2 da parte “B” do anexo II da DN-TCU nº 100/2009, não se aplica à Apex-Brasil.

3. Demonstrações contábeis previstas na Lei nº 6.404/76 e Notas Explicativas

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Valores expressos em reais)

ATIVO	2009	2008	PASSIVO	2009	2008
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa (nota 5)	81.273.239	145.699.028	Provisões trabalhistas (nota 9)	3.608.439	2.717.966
Contas a receber (nota 6)	33.711.735	29.334.257	Obrigações trabalhistas e sociais (nota 10)	1.563.808	2.333.503
Adiantamentos concedidos (nota 7)	449.734	386.996	Fornecedores	638.325	905.519
Outros créditos	163.381	105.591	Obrigações com convênios/ contratos (nota 11)	17.590.041	-
Total do ativo circulante	115.598.089	175.525.872	Obrigações tributárias (nota 12)	31.724	133.081
			Outras contas a pagar	34.500	57.276
			Total do Passivo Circulante	23.466.837	6.147.345
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Fundo de Assistência Odontológica (nota 13)	761.927	963.405	Fundo de Assistência Odontológica (nota 13)	761.927	963.405
Depósitos judiciais (nota 14)	136.644	131.022	Provisão para contingências (nota 14)	136.644	131.022
	898.571	1.094.427	Total do passivo não circulante	898.571	1.094.427
ATIVO PERMANENTE			PATRIMÔNIO SOCIAL (nota 15)		
Imobilizado (nota 8.1)	11.923.450	7.430.953	Reserva patrimonial	79.520.517	79.520.517
Intangível (nota 8.2)	4.837.710	3.375.770	Superávit acumulado	100.664.733	132.088.009
Total do ativo permanente	16.761.160	10.806.723	(Déficits) do Período	(71.292.838)	(31.423.276)
Total do ativo não circulante	17.659.731	11.901.150	Total do patrimônio social	108.892.412	180.185.250
TOTAL DO ATIVO	133.257.820	187.427.022	TOTAL DO PASSIVO	133.257.820	187.427.022

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DOS DÉFICITS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE
DEZEMBRO DE 2009 E 2008**
(Valores expressos em reais)

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
RECEITAS OPERACIONAIS		
Receitas com contribuições	234.742.067	214.620.920
Receitas de convênios e contratos	9.776.529	-
Receitas diversas correntes	<u>147.254</u>	<u>28.586</u>
	244.665.850	214.649.506
DESPESAS OPERACIONAIS		
Despesas gerais e administrativas (nota 17)	(62.910.074)	(37.298.570)
Despesas com pessoal e encargos sociais (nota 18)	(34.061.236)	(29.939.109)
Despesas tributárias	(3.572.050)	(4.180.438)
Despesas com depreciação e amortização	(2.978.274)	(1.290.329)
Despesa com projetos (nota 16.1)	(3.533.376)	(14.961.372)
	(216.557.263)	(181.170.199)
Despesa com provisão de repasses a projetos (nota 16.1)	3)	(181.170.199)
Repasse aos centros de negócios (nota 16.1)	<u>(9.351.511)</u>	<u>(5.820.474)</u>
	(332.963.784)	(274.660.491)
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS		
Devoluções e restituições de projetos (nota 16.2)	7.931.756	8.713.295
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	(80.366.178)	(51.297.690)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO		
Receitas financeiras	9.147.048	21.422.851
Despesas financeiras	<u>(81.097)</u>	<u>(22.991)</u>
	9.065.951	21.399.860
RESULTADO OPERACIONAL	(71.300.227)	(29.897.830)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL (nota 8)	7.389	(1.525.446)
DÉFICITS DO EXERCÍCIO	<u><u>(71.292.838)</u></u>	<u><u>(31.423.276)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2009 E 2008
(Valores expressos em reais)

	<u>Reserva Patrimonial</u>	<u>Superávit / Déficit Acumulado</u>	<u>Superávit / Déficit do Exercício</u>	<u>Total</u>
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	79.520.517	97.267.262	34.820.747	211.608.526
Incorporação do superávit do exercício anterior	-	34.820.747	(34.820.747)	-
Déficit do exercício	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(31.423.276)</u>	<u>(31.423.276)</u>
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	79.520.517	132.088.009	(31.423.276)	180.185.250
Incorporação do déficit do exercício anterior	-	(31.423.276)	31.423.276	-
Déficit do exercício	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(71.292.838)</u>	<u>(71.292.838)</u>
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	<u>79.520.517</u>	<u>100.664.733</u>	<u>(71.292.838)</u>	<u>108.892.412</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Valores expressos em reais)

FLUXO DE CAIXA PROVENIENTE DAS OPERAÇÕES	2009	2008
Déficit do exercício	(71.292.838)	(10.827.588)
Ajustes para reconciliar o déficit do exercício com recursos provenientes de atividades operacionais		
Depreciação e amortização	2.978.274	1.290.329
Ajuste de custo por imparidade de ativos (nota 8)	-	3.280.839
	2.978.274	4.571.168
Redução (aumento) nos ativos:		
Contas a receber	(4.377.478)	(2.332.165)
Adiantamentos concedidos	(62.738)	236.135
Outros créditos circulantes	(57.790)	105.257
Diretos realizáveis a longo prazo	195.856	(302.582)
	(4.302.150)	(2.293.355)
Aumento (redução) nos passivos:		
Fornecedores e outras contas a pagar	(289.970)	543.766
Obrigações com convênios / contratos	17.590.041	-
Obrigações trabalhistas e sociais	(769.695)	1.859.866
Obrigações tributárias	(101.357)	(244.947)
Provisões trabalhistas	890.473	1.718.132
Exigíveis realizáveis a longo prazo	(195.856)	302.582
	17.123.636	4.179.399
RECURSOS LÍQUIDOS GERADOS NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(55.493.078)	(24.966.064)
FLUXO DE CAIXA UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Adições ao ativo permanente	(8.932.711)	(10.465.518)
Ajuste de depreciação por imparidade de ativos (nota 8)	-	(1.755.393)
RECURSOS LÍQUIDOS UTILIZADOS NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(8.932.711)	(12.220.911)
Aumento líquido no caixa e equivalente – caixa	(64.425.789)	(37.186.975)
Disponibilidades no final do exercício	81.273.239	145.699.028
(-) Disponibilidades no início do exercício	(145.699.028)	(182.886.003)
Diminuição no caixa e equivalentes	(64.425.789)	(37.186.975)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Valores expressos em reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Agência de Promoção de Exportações do Brasil (Apex-Brasil) é um serviço social autônomo, conforme Lei n.º 10.668, de 14 de maio de 2003, que tem suas ações regulamentadas pelo Decreto n.º 4.584, de 05 de fevereiro de 2003, o qual instituiu o Serviço Social Autônomo Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil.

A Apex-Brasil é uma entidade sem fins lucrativos, de interesse coletivo e de utilidade pública, que tem por competência precípua a execução das políticas de promoção de exportações em cooperação com o poder público e em conformidade com as políticas nacionais de desenvolvimento, particularmente aquelas relativas às áreas industrial, comercial, de serviços e tecnológica. O foco principal diz respeito às atividades de exportação das empresas de micro, pequeno e médio porte, bem como à atração de investimentos e à geração de empregos.

A Entidade vem contribuindo significativamente para os resultados da balança comercial por meio da diversificação da pauta exportadora, abertura de novos mercados e consolidação e ampliação dos mercados tradicionais e, particularmente, do crescimento nas vendas de itens com maior valor agregado.

A missão da Apex-Brasil é promover as exportações de produtos e serviços, contribuindo para a internacionalização das empresas brasileiras, o fortalecimento da imagem do país e potencializando a atração de investimentos.

Para cumprimento de sua missão, a Apex-Brasil trabalha fundamentalmente junto a entidades representativas de diversos segmentos produtivos com capacidade imediata ou potencial de exportar seus produtos, orientando e apoiando projetos que visam promover as exportações brasileiras, assim como a valorização dos produtos e marcas brasileiras no exterior.

Com base em planejamento estratégico de promoção comercial e ações realizadas em parceria com os setores público e privado, a Entidade trabalha com as seguintes diretrizes:

- a) Identificar vocações produtivas regionais;
 - b) Fortalecer as entidades de classe;
 - c) Realizar estudos e prospecções de mercado;
 - d) Firmar acordos de cooperação com redes internacionais;
 - e) Realizar grandes eventos, tendo o Brasil como tema;
 - f) Inserir novas empresas no mercado internacional;
 - g) Promover encontros de negócios com importadores;
 - h) Promover a imagem do Brasil.
- Executar/coordenar eventos internacionais (missões comerciais, feiras, encontros de negócios); e

A Apex-Brasil, reestruturada no Governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, trabalha com o objetivo de estimular as exportações brasileiras. Em 7 anos de atividade como agência autônoma, a Apex-Brasil levou empresários brasileiros para expor e negociar seus produtos em diversos países.

A Apex-Brasil desenvolve hoje 79 Projetos Setoriais Integrados, em parceria com entidades setoriais representantes de 74 setores da economia brasileira. Em 2009, a Apex-Brasil apoiou a participação de empresas brasileiras em 842 eventos no Brasil e no exterior. As ações da Agência beneficiaram 10.363 empresas, responsáveis por 16,82% da pauta exportadora do País.

2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a) Critérios de elaboração das demonstrações financeiras

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas com base nas normas e práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem as Normas e Resoluções expedidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em especial as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCT 3 e NBCT 10.19), e os Pronunciamentos Técnicos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), vigentes em 2009, e segundo as diretrizes contábeis pertinentes à Apex-Brasil.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa está composto por disponibilidade monetária em fundo fixo de caixa e depósitos bancários em contas correntes, disponíveis na data de encerramento do balanço patrimonial. Equivalentes de Caixa são investimentos de curto prazo, constituídos por títulos de alta liquidez, prontamente conversíveis em caixa, sendo demonstrados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data de encerramento do balanço patrimonial. Os recursos aplicados são destinados à manutenção operacional e administrativa da Apex-Brasil.

b) Direitos Realizáveis

São registrados pelos valores de realização segundo seus períodos de emissão e registro contábil, incluído as atualizações monetárias quando aplicável.

c) Imobilizado e Intangível

O imobilizado está demonstrado ao custo histórico de aquisição, menos as depreciações e amortizações acumuladas. As depreciações e amortizações foram calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas em função do prazo de vida útil estimado dos bens e ou direitos

d) Obrigações Exigíveis – Fornecedores

São demonstradas pelos valores de contratação segundo seus períodos de emissão e registro contábil, incluído os encargos e atualizações monetárias incorridas, quando aplicável.

e) Obrigação com convênios e contratos

São demonstradas pelos valores de contratação segundo seus períodos de emissão e registro contábil, incluído os encargos e atualizações monetárias incorridas, sendo realizadas de acordo com a realização das despesas relativas ao convênio.

f) Outras Obrigações Circulantes

Demonstradas por valores dos Cauções e Depósitos dos Processos de Licitação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações do exercício.

g) Provisão para Contingências

Foi constituída em montante suficiente em fazer em face de eventuais perdas, com base na opinião dos advogados da Entidade.

h) Apuração do Resultado

As receitas e despesas são reconhecidas de acordo com o regime de competência.

h.1) Receitas com contribuições

São alocadas diretamente como Receitas Operacionais de acordo com as transferências sistêmicas e periódicas do Instituto Nacional da Seguridade Nacional – INSS.

h.2) Receitas de convênios e contratos

Em 2009 a Entidade registrou os valores realizados dos recebimentos das entidades parceiras no Passivo Circulante, como Obrigações de contratos e convênios. Os convênios e contratos em vigor são descritos na nota nº 11.

h.3) Despesas com repasses a projetos

Em 2008 e 2009 a Entidade registrou os valores repassados às entidades parceiras no Ativo Circulante, como Adiantamento de Repasses a Projetos.

Em função de a Entidade proceder ao levantamento das prestações de contas relacionadas com os repasses financeiros já executados, o valor registrado no Ativo Circulante foi integralmente provisionado conforme comentado na nota explicativa n.º

4. IMUNIDADE TRIBUTÁRIA

A Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil é uma entidade isenta do Imposto de Renda por ser uma instituição sem fins lucrativos que presta serviços para os quais foi instituída (Lei nº 9.532/97, art.15). Considera-se entidade sem fins lucrativos a que não apresente superávit em suas contas ou, caso o apresente em determinado exercício, destine o referido resultado, integralmente, à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais (Lei nº 9.532/97, art. 15 § 3º, alterado pela Lei nº 9.718/98, art. 10).

As entidades consideradas isentas do imposto de renda, pela finalidade ou objeto, deverão atender aos requisitos da Lei nº 9.532/97, art. 15 § 3º, alterado pela Lei nº 9.718/98, art. 10 e 18, IV.

Estará fora do alcance da tributação somente o resultado relacionado com as finalidades essenciais das entidades sem fins lucrativos. Assim, os rendimentos e os ganhos de capitais auferidos em aplicações financeiras de renda fixa não são abrangidos pela isenção (Lei nº 9.532/97, art.12 § 2º e art. 15 § 2º).

De acordo com o inciso I do art. 12 do Decreto nº 3.048, de 06 de maio de 1999, com as alterações introduzidas pela Lei nº 9.732, de 1998, a Entidade está isenta também da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido.

As operações da Entidade são substancialmente mantidas através do repasse de recursos do Instituto Nacional da Seguridade Social – INSS e o superávit o déficit apurados nos exercícios serão absorvido pelo patrimônio social.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

As aplicações financeiras da Apex-Brasil são restritas àquelas com lastro em títulos, predominantemente, públicos e poupança. A Entidade não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os recursos aplicados são destinados à manutenção operacional e administrativa da Apex-Brasil, conforme demonstrado a seguir:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Caixa e Bancos	1.265.470	1.480.187
Aplicações Financeiras equivalentes a caixa ⁽ⁱ⁾	80.105.376	145.167.032
(-) Provisão de Imposto de Renda s/ Aplicações Financeiras ⁽ⁱⁱ⁾	<u>(97.607)</u>	<u>(948.191)</u>
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	<u>81.273.239</u>	<u>145.699.028</u>

(i) A Entidade tem como política a eliminação dos riscos de mercado, evitando assumir posições expostas a flutuações das taxas de câmbio de curto prazo e operando apenas instrumentos que permitam controles destes riscos. De acordo com suas políticas financeiras, a Entidade não tem efetuado operações envolvendo instrumentos financeiros que tenham caráter especulativo.

Em 31 de dezembro de 2009 e 2008, a Entidade não possuía qualquer contrato de "forward" e/ou "swap" em aberto.

As aplicações financeiras da Apex-Brasil são realizadas em fundos de investimentos de renda fixa que utilizam títulos públicos federais pós-fixados. As informações referentes aos fundos, com composição das carteiras, regulamento e movimentação mensal estão disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br).

(ii) No exercício de 2009, o cálculo da provisão para imposto de renda sobre os rendimentos de aplicações financeiras foi ajustado aos valores informados nos extratos bancários, que melhor representa o imposto devido num eventual resgate integral dos fundos.

6. CONTAS A RECEBER

Representados por R\$33.711.735 (R\$29.334.257 em 31 de dezembro de 2008) oriundos da arrecadação do INSS, destinados à Apex-Brasil, conforme autorização de pagamento COPOL/338/09 e DPFIN/391/08, cujas ordens de crédito foram efetivadas em 18 de janeiro de 2010 e 16 de janeiro de 2009, respectivamente.

7. ADIANTAMENTOS CONCEDIDOS

7.1 ADIANTAMENTOS VIAGENS, EMPREGADOS E OUTROS

O saldo desse grupo está composto pelos adiantamentos para viagens, empregados, dirigentes e terceiros, conforme demonstrado a seguir:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Adiantamento para Viagens	234.263	267.695
Adiantamento para Empregados	215.471	119.301
Total	<u>449.734</u>	<u>386.996</u>

7.2 ADIANTAMENTOS DE REPASSES A PROJETOS

A Entidade registra os valores repassados às entidades parceiras no Ativo Circulante, como Adiantamento de Repasses a Projetos, provisionando imediatamente no resultado este montante, e procedendo o levantamento das prestações de contas relacionadas aos repasses financeiros já executados. Cabe salientar que a Unidade de Prestação de Contas da Apex-Brasil efetua o levantamento, análise e a aprovação das prestações de contas recebidas, encaminhando o resultado desta análise para a Unidade de Orçamento e Contabilidade proceder a baixa do adiantamento contra a respectiva conta de provisão, redutora do ativo. A composição destes adiantamentos, ainda não prestado contas até 31 de dezembro de 2009, está demonstrada a seguir:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Adiantamento de Repasses a Projetos:		
Adiantamento de Repasses a Projetos em 2009	173.655.138	-
Adiantamento de Repasses a Projetos em 2008	33.088.729	181.170.199
Adiantamento de Repasses a Projetos em 2007	<u>3.401.830</u>	<u>22.944.672</u>
	210.145.697	204.114.871
Provisão para Realização de Projetos:		
(-) Provisão para Realização de Projetos de 2009	(173.655.138)	-
(-) Provisão para Realização de Projetos de 2008	(33.088.729)	(181.170.199)
(-) Provisão para Realização de Projetos de 2007	<u>(3.401.830)</u>	<u>(22.944.672)</u>
	<u>(210.145.697)</u>	<u>(204.114.871)</u>
Total dos Adiantamentos Concedidos	<u>-</u>	<u>-</u>

8. ATIVO PERMANENTE

8.1 Imobilizado

	Taxa de Depreciação	2009	2008
<u>Imobilizado</u>			
Móveis e Utensílios	10%	2.155.361	1.200.168
Máquinas e Equipamentos	10%	921.539	375.160
Instalações	10%	172.239	1.772.416
Benfeitorias em Propriedades de 3ºs	20%	5.235.388	-
Equipamentos Informática	20%	6.481.879	2.915.743
Softwares Operacionais	20%	-	571.794
Biblioteca	10%	10.470	8.507
Bens e Imobilizações em andamento	-	-	4.716.295
(-) Ajuste por imparidade - custo (*)		-	(3.280.839)
(-) Depreciação e Amortização Acumulada		(3.053.426)	(2.603.684)
Ajuste por imparidade – depreciação ⁽ⁱ⁾		-	1.755.393
Total do Imobilizado		<u>11.923.450</u>	<u>7.430.953</u>

8.2 Intangível

	Taxa de Depreciação	2009	2008
<u>Intangível</u>			
Softwares	20%	6.954.243	4.747.387
Marcas e Patentes	-	6.184	1.184
(-) Amortização Acumulada		(2.122.717)	(1.372.801)
Total do Intangível		<u>4.837.710</u>	<u>3.375.770</u>

(i) Ajustes por imparidade em 2008

De acordo com o CPC 01 – Redução no Valor Recuperável de Ativos, os ativos que se tornarem inativos e os ativos que a administração planeja descontinuar em um futuro próximo devem ser considerados como fontes internas de avaliação de desvalorização dos ativos. Em 31/12/2008 foi efetuada a provisão para ajuste por imparidade. Em fevereiro de 2009 a Apex-Brasil mudou sua sede, doando estes bens a outra agência do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior denominada Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI, que passou a ocupar as antigas instalações da Apex-Brasil. Esta doação representou um valor residual de R\$300.062. As instalações e demais benfeitorias em propriedades de terceiros foram baixadas, no valor residual de R\$845.357. O restante dos bens inservíveis em função da mudança já foram leiloados com valor residual de R\$380.027. A provisão feita em 31/12/2008 foi então revertida, sem causar impacto significativo em 2009.

9. PROVISÕES TRABALHISTAS

Refere-se às obrigações provisionadas de Férias e Encargos e Descanso Anual, bem como seus respectivos encargos sociais, conforme demonstrado a seguir:

	2009	2008
Provisão de férias e encargos	3.608.439	2.587.324
Provisão de descanso anual	-	130.642
Total das provisões trabalhistas	3.608.439	2.717.966

10. OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E SOCIAIS

Correspondem aos valores de obrigações relativas ao INSS e FGTS sobre salários dos empregados e INSS sobre serviços de terceiros, cujo recolhimento se dará no mês seguinte.

	2009	2008
Obrigações trabalhistas e sociais	1.563.808	2.333.503
Total	1.563.808	2.333.503

11. OBRIGAÇÕES COM CONVÊNIOS E CONTRATOS

Representado por R\$17.590.041 (não possuía saldo em 31 de dezembro de 2008). Em 2009 a Apex-Brasil celebrou convênios com Entidades da Administração Pública Federal e empresas privadas com objetivo de organizar a participação do Brasil na Expo Xangai 2010.

Em março de 2009, por meio de portaria, o MDIC determinou que a execução do projeto brasileiro na Expo ficaria a cargo da Apex-Brasil por sua reconhecida experiência na promoção do Brasil internacionalmente. A Vale será a patrocinadora oficial do Pavilhão Brasileiro na Expo 2010 em Xangai, China.

Os convênios firmados pela Apex-Brasil em 2009 estão demonstrados a seguir:

	Valor recebido em 2009	Rendimento de aplicações 2009	Valor realizado em 2009	Saldo em 31/12/2009
Convênio com o MDIC	18.236.340	89.558	(9.776.429)	8.549.468
Convênios com a Vale	9.000.000	40.573	-	9.040.573
Total	27.236.340	130.130	(9.776.429)	17.590.041

12. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

São os saldos de obrigações referentes às retenções na fonte de empregados (PIS, Contribuição Sindical, IRRF) e terceiros (PIS, COFINS, CSLL, IRRF e ISS), cujo recolhimento ocorrerá no mês seguinte.

	2009	2008
Obrigações tributárias	31.724	133.081
Total	31.724	133.081

13. FUNDO DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

O Fundo de Assistência Odontológica – FAO corresponde a um fundo monetário, composto pelo aporte efetuado pela Entidade até 2009, cujo objetivo é custear os tratamentos odontológicos de seus empregados por meio do pagamento das clínicas odontológicas conveniadas à Entidade.

Em função da perspectiva de manutenção do equilíbrio financeiro entre rendimentos do fundo, participações de empregados e despesas odontológicas, a administração suspendeu temporariamente novas contribuições.

	2009	2008
Fundo de Assistência Odontológica	761.927	963.405
Total	761.927	963.405

14. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Entidade, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores jurídicos e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências. Em 31 de dezembro 2009 e de 2008, a provisão para contingências e os respectivos depósitos judiciais, estavam apresentados da seguinte forma:

	Depósitos Judiciais		Provisão para Contingências	
	2009	2008	2009	2008
Contingências trabalhistas	136.644	131.022	136.644	131.022

a) Contingências Passivas - Trabalhistas

Sobre os processos judiciais trabalhistas em que Apex-Brasil, figura como parte, a possibilidade de sucumbência é provável, de acordo com posicionamento de nossos assessores jurídicos. Esses processos aguardam o trânsito em julgado das ações para que seja efetuado o pagamento ou resgate dos recursos.

Existem contingências classificadas como possíveis no montante aproximado de R\$ 15 mil em 31/12/2009.

b) Contingências Ativas – Prestação de Contas

A Apex-Brasil figura como autora em seis processos de cobrança e pedidos de prestação de contas. Esses processos foram classificados como prováveis de ganho em favor da Apex-Brasil com valor aproximado de R\$4,8 milhões em 31/12/2009, mas não apresentam características que permitiam a mensuração com suficiente segurança. Dessa forma, não foram reconhecidos no balanço da Apex-Brasil em 31 de dezembro de 2009.

15. PATRIMÔNIO SOCIAL

A Reserva Patrimonial, no montante de R\$79.520.517 (mesmo valor em 31 de dezembro de 2008), refere-se ao acervo líquido que foi transferido do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, em 31 de agosto de 2003, por ocasião da criação desta Entidade.

O Superávit Acumulado, no montante de R\$100.664.733, corresponde aos resultados acumulados da Entidade desde o exercício de 2003. No exercício de 2009 o déficit foi de R\$71.292.838.

16. RESULTADOS COM PROVISÕES DE REPASSES A PROJETOS

16.1 – DESPESAS COM PROJETOS, CENTROS DE NEGÓCIOS E PROVISÕES DE REPASSES A PROJETOS

	2009	2008
Despesas com Projetos	3.533.376	14.961.372
Despesas com CNs	9.351.511	5.820.474
Despesas com Provisões de Repasses a Projetos em 2009	216.557.263	181.170.199
Total	229.442.150	201.952.045

A Entidade repassou a parceiros, no decorrer do exercício de 2009, o montante de R\$216.557.263 (R\$181.170.199 em 31 de dezembro de 2008), a título de transferências por conta de convênios. Cabe salientar que a Entidade registra os valores repassados às entidades parceiras no Ativo Circulante, como Adiantamento de Repasses a Projetos, provisionando no resultado este montante e procedendo o levantamento das prestações de contas relacionadas aos repasses financeiros já executados. A composição destes adiantamentos que são imediatamente provisionados nos resultados dos exercícios, ainda não prestado contas até 31 de dezembro de 2009, está demonstrada na nota explicativa número 7.2.

16.2 – RECUPERAÇÕES E RESTITUIÇÕES DE PROJETOS

Decorrente dos processos de análise e a aprovação das prestações de contas recebidas referente aos repasses de 2008 e 2009 houve recuperações e restituições de despesas nos seguintes montantes:

	2009	2008
Recuperações e devoluções de Projetos	7.931.756	8.713.295
Total	7.931.756	8.713.295

17. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	2009	2008
Despesas com Serviços de Comunicação	1.674.472	1.354.681
Despesas com Serviços Técnicos Especializados ⁽ⁱ⁾	10.629.153	6.230.940
Despesas com Passagens, Transporte e Locomoção	6.501.001	7.844.597
Despesas com Taxa de Administração INSS	3.521.131	3.219.314
Despesas com Aluguel e Locação Equipamentos	5.382.300	4.489.359
Despesas com Eventos ⁽ⁱⁱ⁾	27.380.699	7.648.553
Despesas com Diárias, Alimentação e Transporte de Empregados	5.463.489	5.365.683
Despesas com Viagens de Terceiros	398.318	532.686
Despesa com Material de Consumo	206.862	235.603
Despesas com Manutenção e Serviços Gráficos ⁽ⁱⁱⁱ⁾	1.752.648	377.154
Total das Despesas Gerais e Administrativas	62.910.074	37.298.570

As despesas gerais e administrativas representam algumas contas relacionadas com o nível de atividade da Entidade.

- (i) Os serviços técnicos foram impactados em 2009 por despesas de marketing com a Imagem Institucional Apex-Brasil, divulgações relacionadas aos eventos e feiras, como por exemplo, a campanha "Tradings do Brasil 2009", processo seletivo, auditoria dos centros de negócios e consultorias sobre o potencial exportador.
- (ii) O aumento das despesas de Eventos teve como principais impactos o Fórum Econômico Mundial da America Latina, Casa do Exportador, o evento "Brazil: Global Partner in a New Economy" e o Encontro de Tradings do Brasil.
- (iii) Estes gastos estão relacionados às despesas de comunicação, pois são principalmente materiais promocionais relacionados às campanhas e materiais atualizados pela mudança de endereço da Apex.

18. DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Despesas com Pessoal	23.472.531	20.803.383
Despesas com Encargos	10.588.705	9.135.726
Total das Despesas com Pessoal e Encargos	<u>34.061.236</u>	<u>29.939.109</u>

19. SEGUROS

A Entidade mantém seguros de vida para cobertura de eventuais sinistros com os Empregados. No caso dos bens patrimoniais, a Administração da Entidade adota a prática de contratação de seguros para cobertura de eventuais sinistros.

20. DEMONSTRAÇÕES COMBINADAS

A Apex-Brasil é responsável pela política de promoção comercial do País e que tem como missão promover a exportação de bens e serviços, a imagem do Brasil e a atração de investimentos diretos.

Os Centros de Negócios (CNs) são centros de apoio baseados no exterior, como plataformas de acesso do exportador aos principais mercados globais, contribuindo para a internacionalização de empresas brasileiras. Tudo isso tem o objetivo de facilitar a geração de negócios para os empresários brasileiros.

Os CNs localizam-se em Miami - EUA, Lisboa - Portugal, Frankfurt - Alemanha, Varsóvia - Polônia, Havana - Cuba, Dubai - Emirados Árabes Unidos, Pequim - China e Moscou - Rússia.

Esses Centros de Negócio receberam recursos da Apex-Brasil em 2009 e 2008.

a) Balanço Patrimonial combinado da Apex-Brasil e Centro de Negócios de 2009

ATIVO	Apex-Brasil	*CN Miami	**CN Varsóvia	**CN Frankfurt	*CN Lisboa	*CN Dubai	**CN Pequim	**CN Cuba	Aglutinado	Eliminações	Apex-Brasil Combinado
CIRCULANTE											
Caixa e Equivalentes de Caixa	81.273.239	748.312	160.197	22.497	17.275	122.267	152.955	21.167	82.517.909	-	82.517.909
Contas a Receber	33.711.735	109.563	238.434	1.026	28.366	875			34.089.998	-	34.089.998
Adiantamentos Concedidos	449.734	127.949	1.718		-		139.093		718.493	-	718.493
Despesas Antecipadas					-				-	-	-
Impostos a recuperar		15.593			147.818		46.419		209.830	-	209.830
Outros Créditos	163.381				-	137.032			300.413	-	300.413
Total do Ativo Circulante	115.598.089	1.001.417	400.349	23.523	193.460	260.173	338.467	21.167	117.836.645	-	117.836.645
NÃO CIRCULANTE											
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO											
Fundo de Assistência Odontológica	761.927				-				761.927	-	761.927
Depósitos Judiciais	136.644				-				136.644	-	136.644
	898.571	-	-	-	-	-	-	-	898.571	-	898.571
ATIVO PERMANENTE											
Investimentos	-				-				-	-	-
Imobilizado	11.923.450	455.799	76.913		-	80.815		64.795	12.601.772	-	12.601.772
Intangível	4.837.710				-				4.837.710	-	4.837.710
Total do Ativo Permanente	16.761.160	455.799	76.913	-	-	80.815	-	64.795	17.439.482	-	17.439.482
Total do Ativo Não Circulante	17.659.731	455.799	76.913	-	-	80.815	-	64.795	18.338.053	-	18.338.053
TOTAL DO ATIVO	133.257.820	1.457.216	477.263	23.523	193.460	340.988	338.467	85.962	136.174.698	-	136.174.698

* Auditado por outros auditores independentes.

** Não auditado

PASSIVO	Apex-Brasil	*CN Miami	**CN Varsóvia	**CN Frankfurt	*CN Lisboa	*CN Dubai	**CN Pequim	**CN Cuba	Aglutinado	Eliminações	Apex-Brasil Combinado
CIRCULANTE											
Provisões Trabalhistas	3.608.439	-		8.302	-	49.790	6.242	21.277	3.694.050	-	3.694.050
Obrigações Trabalhistas e Sociais	1.563.808	27.175		5.513	-				1.596.496	-	1.596.496
Fornecedores	638.325	37.642	20.186		729	19.835			716.718	-	716.718
Obrigações com convênios e contratos	17.590.041								17.590.041	-	17.590.041
Obrigações Tributárias	31.724	16.741			-				48.465	-	48.465
Outras Contas a Pagar	34.500	283			-				34.783	-	34.783
Outros acionistas	-		2.227.513		131.584			752.773	3.111.870	(3.111.870)	-
Total do Passivo Circulante	<u>23.466.837</u>	<u>81.841</u>	<u>2.247.700</u>	<u>13.815</u>	<u>132.313</u>	<u>69.625</u>	<u>6.242</u>	<u>774.050</u>	<u>26.792.422</u>	<u>(3.111.870)</u>	<u>23.680.552</u>
NÃO CIRCULANTE											
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO											
Fundo de Assistência Odontológica	761.927				-				761.927	-	761.927
Provisão para Contingências	136.644				-				136.644	-	136.644
Total do Passivo Não Circulante	<u>898.571</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>898.571</u>	<u>-</u>	<u>898.571</u>
PATRIMÔNIO SOCIAL											
Reserva Patrimonial / Capital Social	79.520.517	11.311.204	34.447	63.828	143.038	642.738	971.352	-	92.687.123	(13.166.606)	79.520.517
Superávit / Resultado Acumulado	100.664.733	(5.104.398)	(1.327.622)	(1.668.830)	(1.131.185)			(60.127)	91.372.572	10.318.052	101.690.624
Superávit (Déficit) do Exercício	(71.292.838)	(4.831.431)	(477.262)	(435.497)	(291.586)	(371.374)	(639.127)	(627.962)	(78.967.077)	9.351.511	(69.615.566)
AFAC				2.050.208	1.340.879				3.391.087	(3.391.087)	-
Total do Patrimônio Social	<u>108.892.412</u>	<u>1.375.375</u>	<u>(1.770.437)</u>	<u>9.708</u>	<u>61.147</u>	<u>271.363</u>	<u>332.225</u>	<u>(688.088)</u>	<u>108.483.705</u>	<u>3.111.870</u>	<u>111.595.575</u>
TOTAL DO PASSIVO	<u>133.257.820</u>	<u>1.457.216</u>	<u>477.263</u>	<u>23.523</u>	<u>193.460</u>	<u>340.988</u>	<u>338.467</u>	<u>85.962</u>	<u>136.174.698</u>	<u>-</u>	<u>136.174.698</u>

* Auditado por outros auditores independentes.

** Não auditado

c) Demonstração de Resultado combinado da Apex-Brasil e Centro de Negócios para o exercício findo em 31/12/2009

RECEITAS OPERACIONAIS	Apex-Brasil	*CN Miami	**CN Varsóvia	**CN Frankfurt	*CN Lisboa	*CN Dubai	**CN Pequim	**CN Cuba	Aglutinado	Eliminações	Apex-Brasil Combinado
Receitas com Contribuições	234.742.067	494.025	-	494	-	20.361			235.256.947		235.256.947
Receitas de convênios e contratos	9.776.529								9.776.529		9.776.529
Receitas Diversas Correntes	147.254		2.042	17.545	7.074	1.015			174.931		174.931
TOTAL DE RECEITAS OPERACIONAIS	244.665.850	494.025	2.042	18.040	7.074	21.377	-	-	245.208.407	-	245.208.407
DESPESAS OPERACIONAIS											
Despesas Gerais e Administrativas	(62.910.074)	(3.287.022)	(153.369)	-	(111.644)	(336.210)	(580.534)	(397.416)	(67.776.268)		(67.776.268)
Despesas com Pessoal e Encargos Sociais	(34.061.236)	(1.459.743)	(343.513)	(169.157)	(25.974)	(91.427)	(29.119)	(226.488)	(36.406.656)		(36.406.656)
Despesas Tributárias	(3.572.050)		(27)	-	(6.753)		(9.493)		(3.588.323)		(3.588.323)
Despesas com Depreciação e Amortização	(2.978.274)	(52.587)	(14.366)	-	-	(3.377)	-	(8.433)	(3.057.037)		(3.057.037)
Despesa com Projetos	(3.533.376)		-	-	-				(3.533.376)		(3.533.376)
Despesa com Provisão para de Adiantamentos e Repasses a Projetos	(216.557.263)		-	-	-				(216.557.263)		(216.557.263)
Repasses a Projetos											
Repasses aos CN	(9.351.511)		-	-	-				(9.351.511)	9.351.511	-
Outras Despesas		(592.332)	(372.775)	(241.686)	-	-	(4.037)	7.425	(1.203.406)		(1.203.406)
TOTAL DE DESPESAS OPERACIONAIS	(332.963.784)	(5.391.684)	(884.049)	(410.843)	(144.370)	(431.014)	(623.184)	(624.912)	(341.473.840)	9.351.511	(332.122.329)
OUTRAS DESPESAS E RECEITAS											
Devoluções de projetos	7.931.756								7.931.756		7.931.756
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	(80.366.178)	(4.897.659)	(882.007)	(392.804)	(137.296)	(409.637)	(623.184)	(624.912)	(88.333.677)	9.351.511	(78.982.166)
RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS											
Receitas Financeiras	9.147.048		60.191	49	-		39		9.207.327		9.207.327
Despesas Financeiras	(81.097)	(85)	(279)	(791)	(720)	(288)	(80)	(3.430)	(86.770)		(86.770)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	9.065.951	(85)	59.912	(742)	(720)	(288)	(41)	(3.430)	9.120.557		9.120.557
RESULTADO OPERACIONAL	(71.300.227)	(4.897.745)	(822.095)	(393.545)	(138.016)	(409.925)	(623.225)	(628.342)	(79.213.120)	9.351.511	(69.861.609)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	7.389				(87.721)				(80.332)		(80.332)
GANHO OU PERDA NA CAMBIAL		66.314	344.833	(41.952)	(65.849)	38.551	(15.903)	381	326.375		326.375
SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO	(71.292.838)	(4.831.431)	(477.262)	(435.497)	(291.586)	(371.374)	(639.127)	(627.962)	(78.967.077)	9.351.511	(69.615.566)

* Auditado por outros auditores independentes.

** Não auditado

4. Composição acionária do capital social e Posição da UJ como detentora de investimento permanente em outras sociedades (investidora).

As Demonstrações Contábeis previstas no item 4 da parte “B” do anexo II da DN-TCU nº 100/2009, não se aplica à Apex-Brasil.

5. Parecer da auditoria independente sobre as demonstrações contábeis, quando a legislação dispuser a respeito.



Tel.: +55 (61) 3704-8340
Fax.: +55 (61) 3326-5381
www.bdobrazil.com.br

BDO Auditores Independentes
SCN, Quadra 1, Bloco C
Edifício Brasília Trade Center,
Salas 1405 a 1407
Asa Norte – Brasília – DF – Brasil
70711-902

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores da
Agência de Promoção de Exportações do Brasil - APEX-BRASIL
Brasília - DF

1. Examinamos o balanço patrimonial da Agência de Promoção de Exportações do Brasil – APEX-BRASIL (“Entidade”), levantado em 31 de dezembro de 2009, e as respectivas demonstrações do déficit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos da Entidade; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Agência de Promoção de Exportações do Brasil – APEX-BRASIL em 31 de dezembro de 2009, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio social e os seus fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Anteriormente, auditamos as demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do déficit do exercício, das mutações do patrimônio social e fluxos de caixa, sobre as quais emitimos parecer, datado de 27 de fevereiro de 2009, com ressalva referente a não abstenção da totalidade das confirmações diretas dos processos judiciais ajuizados em desfavor da APEX-BRASIL, e ênfase em relação ao processo de aprimoramento dos controles analíticos auxiliares e da tempestividade de análise e aprovação das prestações de contas apresentadas pelas entidades parceiras. Entretanto os referidos assuntos foram regularizados no decorrer do exercício de 2009.

Brasília, 26 de março de 2010

Marcelo Faria Pereira
Sócio-contador
CRC 1RJ077911/O-2 “S” DF
BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5 “S” DF

Parte C - Conteúdo Específico por Unidade Jurisdicionada ou Grupo De Unidades Afins

Os Itens “1” ao “32” da parte C do Anexo II da DN-TCU nº 100/2009 não se aplicam à Apex-Brasil.

Item 33 da parte C do Anexo II da DN-TCU nº 100/2009

Quadro II.C.17 – Admissões de pessoal efetivo ou temporário no exercício

Processo Seletivo	Nº de vagas	Data Publicação edital	Meio de comunicação utilizado	Instrumento de seleção utilizado	Candidatos selecionados	Quantidade Disponível CR
					Cargos/Vagas	
1/2009	50	19/02/2009	Diário Oficial da União e Internet	Provas Objetiva e Discursiva	ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – APOIO ADMINISTRATIVO/1	52
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – AUDITORIA/3	19
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – BIBLIOTECONOMIA/1	26
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – CERIMONIAL/2	26
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – COMPRAS E LICITAÇÕES/CR	27
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – COMUNICAÇÃO/1	20
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – COOPERAÇÃO INTERNACIONAL/2	35
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – FINANÇAS/1	13
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – INTELIGÊNCIA COMERCIAL/6	38
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – INVESTIMENTOS/2	2
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – JURÍDICO – DIREITO ADMINISTRATIVO/1	25
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – JURÍDICO – DIREITO CIVIL/CR	2
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – JURÍDICO – DIREITO INTERNACIONAL/1	6
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – JURÍDICO – DIREITO TRABALHISTA/CR	12
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – JURÍDICO – DIREITO TRIBUTÁRIO/1	16
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – MARKETING/1	72
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – MERC. REGIONAIS – AM. DO NORTE/CR	3
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – MERC. REGIONAIS – AM. LATINA E CARIBE/1	29
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – MERC. REGIONAIS – ÁSIA E OCEANIA/1	1
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – MERC. REGIONAIS – EUROPA/CR	1
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – MERC. REGIONAIS – OR. MÉDIO E ÁFRICA/CR	1
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – ORÇAMENTO E CONTABILIDADE/1	19
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – PLANEJAMENTO/1	7
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – PROCESSOS PRODUTIVOS/2	22
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – PROJETOS DE IMAG. ACESSO A MERC./2	37
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – PROJETOS ESPECIAIS/3	56
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – PROJETOS SETORIAIS/1	11
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – REC. HUMANOS – ADM. DE PESSOAL/1	2
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – REC. HUMANOS – GESTÃO DE PESSOAS/1	40
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – RELACIONAMENTO COM CLIENTES/2	10
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – REVISÃO DE TEXTOS/1	51

Quadro II.C.17 – Admissões de pessoal efetivo ou temporário no exercício (continuação)

Candidatos selecionados						
Processo Seletivo	Nº de vagas	Data Publicação edital	Meio de comunicação utilizado	Instrumento de seleção utilizado	Cargos/Vagas	Quantidade Disponível CR
1/2009	50	19/02/2009	Diário Oficial da União e Internet	Provas Objetiva e Discursiva	ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – SUPORTE EXECUTIVO/1	4
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – T.I. – BANCO DE DADOS/1	26
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – T.I. – DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS/CR	12
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – T.I. – GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS/1	2
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – T.I. - REDES/CR	8
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – T.I. – SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO/CR	12
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – VIAGENS/2	14
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – LOGÍSTICA/1	25
					ASSISTENTE DE GESTÃO E NEGÓCIOS – ADMINISTRATIVO/1	47
					ASSISTENTE DE GESTÃO E NEGÓCIOS – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO/1	17
					ANALISTA DE GESTÃO E NEGÓCIOS – GESTÃO DO CONHECIMENTO/1	23
1/2009 – Prazo Determinado	02	28/04/2009	Diário Oficial Da União e Internet	Comprovação Requisitos de Experiência e Análise de Títulos	Especialista em Projetos – Administração de Dados/1	3
					Projeto Expo Xangai 2010/1	1

Quadro II.C.18 – Desligamentos de pessoal efetivo ou temporário no exercício

Seqüência	Nome	Data	Cargo
1	CAIO CORDEIRO DE RESENDE	17/01/2009	Analista de Gestão e Negócios II - F 1
2	RODRIGO TOLEDO CABRAL COTA	22/01/2009	Analista de Gestão e Negócios II - F 1
3	RODRIGO ALVES DE LIMA	26/01/2009	Assistente de Gestão e Negócio II - F 2
4	ALEXANDRE PORTO MENDES DE SOUZA	27/01/2009	Analista de Gestão e Negócios II - F 1
5	ANA PAULA DA S. DIAS MEDEIROS LEITAO	16/02/2009	Assistente de Gestão e Negócio II - F 2
6	MICHELE CANDELORO HERMINIO	19/03/2009	Analista de Gestão e Negócios IV - F 3
7	OSCAR ZVEITER NETO	27/03/2009	Analista de Gestão e Negócios III - F 4
8	ANTONIO JOSE GADELHA ALVES	01/04/2009	Esp Projetos Comercio Exterior
9	DALVA MARIA ANTUNES DA SILVA	15/04/2009	Analista de Gestão e Negócios IV - F 3
10	JOSE ORLANDO DO VALE BARBOSA	18/05/2009	Assistente de Gestão e Negócio II - F 4
11	MAGDA VERONICA BARBOSA GENTIL	15/06/2009	Analista de Gestão e Negócios
12	EDVAL GONÇALVES VIEIRA	07/07/2009	Analista de Gestão e Negócios
13	LUCIANA SANFELICE BAZANELLA	07/08/2009	Assessor
14	FERNANDO COSTA ARAUJO	07/08/2009	Assistente de Gestão e Negócio
15	EVILASIO MIRANDA COSTA	13/11/2009	Analista de Gestão e Negócios III - F 2
16	MARIA FERNANDA DE FARIA B. TEIXEIRA	13/11/2009	Assistente de Gestão e Negócio II - F 2
17	ANA VITORIA ALKMIM DE SOUZA LIMA	15/11/2009	Analista de Gestão e Negócios III - F 4
18	ELVIO DANTAS PINTO FILHO	18/12/2009	Analista de Gestão e Negócios III - F 4

Conclusão

Conclusão

A Agência de Promoção de Exportações e Investimentos – Apex-Brasil, em sua tarefa institucional de promover os produtos e os serviços brasileiros no exterior, contribuiu mais uma vez com o esforço coletivo para consolidar o Brasil como uma grande nação mesmo num ano de cenário econômico internacional hostil e desfavorável às exportações como foi 2009.

Autonomia, flexibilidade, contratualização de resultados, transparência e sobretudo a adoção de técnicas e instrumentos gerenciais de alta efetividade foram as marcas fundamentais de um modelo de gestão com características ímpares no cenário do governo federal que permitiu não somente a manutenção como a conquista de novos mercados.

Hoje, nos aproximamos das melhores práticas internacionais, o que nos coloca entre as cinco melhores agências de promoção de exportações e investimentos do mundo, segundo o International Trade Center – ITC, vinculado à UNCTAD/WTO.

Os primeiros indicadores de 2010 sinalizam um cenário que permite concluir que o Brasil começa a recuperar os patamares de antes da crise econômica internacional. Esta situação coloca o Brasil em destaque entre os países bem posicionados para aproveitar essa nova ordem econômica global, com expectativa de crescimento sólido e sustentável.

É importante salientar que a pequena queda registrada no PIB da economia brasileira em 2009, 0,2%, torna-se pouco representativa ao analisar o desempenho de outras regiões, uma vez que espera-se uma retração da economia mundial em torno de 2%, ou seja, dez vezes maior que a observada no Brasil.

Em 2009, o PIB foi de R\$ 3,143 trilhões, sendo que, no quarto trimestre do ano, cresceu 2% em relação ao terceiro trimestre. Na comparação com igual período de 2008, o crescimento foi de 4,3%, o que demonstra não apenas a recuperação da economia brasileira já em 2009, como também que a retomada é substancial e sólida.

Para 2010, a expectativa é de uma recuperação real dos mercados, ainda que de forma desigual e com ritmos diferenciados conforme cada país. No Brasil, onde a expectativa de crescimento do PIB em 2010 é de 5% a 6%, as empresas deverão reavaliar a relação entre o comércio exterior e o mercado interno.

Na certeza de que 2010 nos imprime novos e maiores desafios em função da retração do comércio mundial, temos a convicção de que lançamos as bases que garantirão uma atuação compatível com as novas exigências da conjuntura internacional.